

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO 'STRICTO SENSU' EM CIENCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

JOSEMAR SOARES CARVALHO

**A PRÁTICA DOCENTE EM UM CURSO TÉCNICO DE
ADMINISTRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE REVISÃO CURRICULAR**

**SÃO MATEUS - ES
2019**

JOSEMAR SOARES CARVALHO

**A PRÁTICA DOCENTE EM UM CURSO TÉCNICO DE
ADMINISTRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE REVISÃO CURRICULAR**

Dissertação apresentada ao programa de Mestrado Profissional em Ciências, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré, como parte das exigências de obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

Área de concentração: Ciência, Tecnologia e Educação.
Orientadora: Prof^ª. Dra. Kátia Gonçalves Castor

**SÃO MATEUS – ES
2019**

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação
Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação
Faculdade Vale do Cricaré – São Mateus – ES

C331p

CARVALHO, Josemar Soares.

A prática docente em um Curso Técnico de Administração: uma proposta de revisão curricular / Josemar Soares Carvalho – São Mateus - ES, 2019.

64 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Faculdade Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2019.

Orientação: Prof.^a Dra. Kátia Gonçalves Castor.

1. Ensino Técnico. 2. Currículo. 3. Conhecimento. I. Castor, Kátia Gonçalves. II. Título.

CDD: 370.113

JOSEMAR SOARES CARVALHO

**A PRÁTICA DOCENTE EM UM CURSO TÉCNICO DE
ADMINISTRAÇÃO: UMA PROPOSTA DE REVISÃO
CURRICULAR**

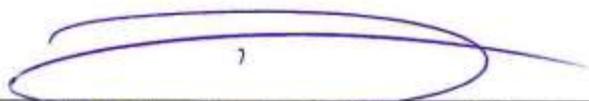
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (FVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovada em 13 de dezembro de 2019.

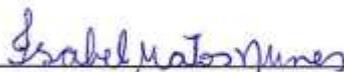
COMISSÃO EXAMINADORA



Prof. Dra. Kátia Gonçalves Castor
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Orientadora



Prof. Dr. Daniel Rodrigues Silva
Faculdade Vale do Cricaré (FVC)



Prof. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)

Agradeço a Deus pelo Sopro Divino.

Ao meu amor Anaclecia por ser minha fonte de
inspiração.

À minha mãe Dona Dulce por sempre sonhar junto
comigo.

Aos meus filhos Julio e Joice por serem os grandes
motivos da minha busca pelo conhecimento.

À minha orientadora Prof^a Dr^a Katia Gonçalves
Kastor pela sua dedicação e paciência.

A minha irmã do coração Helliene Soares Carvalho
pelo apoio incondicional.

“A maior de todas as ilusões científicas é que a ciência já sabe as respostas.”

(Sheldrake, Rupert, 2014. Ciência sem dogma)

RESUMO

Esta dissertação advém da experiência como professor do Curso Técnico Subsequente em Administração na Escola “Inclusão” no município de São Mateus - ES. Procura abordar a aglutinação indissolúvel entre a teoria e prática docente, indo além de uma ideia reducionista, presente muitas vezes no curso técnico, educação esta que se pauta por uma perspectiva de formar mão de obra para o mercado de trabalho. Como objetivo geral destaca: compreender a importância da integração dos conteúdos, para a promoção de uma formação humanística para a problematização do currículo vivido pelos alunos do 2º módulo do curso Técnico em Administração da escola “Inclusão”.

A metodologia aplicada é uma pesquisa de campo que irá proporcionar uma visão significativa sobre a realidade ambiente pesquisado. Trata-se de uma metodologia de caráter qualitativo, do tipo intervenção participante, cuja coleta de dados ocorreu por meio de observação e de aplicação de entrevistas professores e alunos da escola Inclusão através de um roteiro previamente elaborado. Os dados foram abordados a partir de categorias e subcategorias de análise, utilizando-se como eixo a participação, cidadania e currículo integrado. A pesquisa contou com a parceria dos professores das disciplinas do curso técnico e dos alunos da série 2º módulo do Curso Técnico em Administração da Escola da mesma escola já citada na realização da investigação. A investigação revelou o protagonismo dos educandos, como resultado da adoção de metodologias dialógicas e problematizadoras, decorrentes de relações horizontais estabelecidas, as quais valorizaram a cooperação, a solidariedade e a união dos sujeitos.

Palavras-chave: Ensino Técnico; Currículo; Conhecimento.

ABSTRACT

This dissertation comes from the experience a teacher of the Subsequent Technical Course in Administration at the School "Inclusion" in the city of São Mateus - ES. It seeks to address the indissoluble bond between theoretical and teaching practice, going beyond a reductionist idea, often present in the technical course, which is guided by a perspective of forming labor for the labor market. The general objective is to understand the importance of the integration of contents, for the promotion of a humanistic formation, so that actions that improve school performance of the students in question can be implemented. The applied methodology is a field research that will provide a significant insight into the reality of the environment-researched. It is a qualitative methodology, participant intervention type, whose data collection occurred through observation and application of interviews of teachers and students of the Inclusion school through a previously elaborated script. The data was approached from categories and subcategories of analysis, using as axis the participation, citizenship and integrated curriculum. The research had the partnership of the teachers, the subjects of the technical course and the students of the 2nd module of the Technical Course of School Administration of the same school mentioned in the research. The investigation revealed the protagonism of the students, as a result of the adoption of dialogical and problematizing methodologies, resulting from established horizontal relations, which valued the cooperation, solidarity and unity of the subjects.

Keywords: Technical Education; Curriculum; Knowledge

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	O PROBLEMA	17
1.2	OBJETIVOS	18
1.2.1	Objetivo Geral	18
1.2.2	Objetivos Específicos	19
1.3	JUSTIFICATIVA	19
2.	DIALOGO COM A PESQUISA DA ÁREA	21
2.1	OS DESAFIOS DA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL ENTRE A TEORIA E PRÁTICA DOCENTE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO	22
2.1.1	Pesquisa 1 - “Conhecimento em Administração: uma teoria substantiva sobre o significado e a importância atribuída ao conhecimento por alunos de Administração”	22
2.1.2	Pesquisa 2 - Autorregulação e Autoeficácia: o papel do aluno formando como sujeito ativo da construção de seu conhecimento	23
2.1.3	Pesquisa 3 - Processo de Ensino, de Aprendizagem e de Avaliação nos Cursos Superiores de Administração sob a Percepção de Professores e de Estudantes	23
2.1.4	Pesquisa 4 - Trabalho e Escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível.....	24
2.1.5	Pesquisa 5 - Competências demandas x Competências desenvolvidas: um estudo do Curso Técnico em Eletrotécnica no Centecon	24
3	REFERENCIAL TEÓRICO	26
3.1	A EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL: contexto histórico	27
3.2	CURRÍCULO INTEGRADO: os sentidos do currículo	31
3.3	TEORIA E PRÁTICA: QUESTÕES INDISSOCIÁVEIS: para uma formação cidadã e emancipatória	34
3.4	UM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE	39
3.5	O CONTEXTO ESCOLAR EM ESTUDO E PERSPECTIVA FREIRIANA	42
4	PERSPECTIVA TEORICA METODOLOGICA	44
4.1	CONTEXTO DA INVESTIGAÇÃO	45
4.2	1ª ETAPA: A Instituição de ensino e seus Líderes	47
4.3	2ª ETAPA: A perspectiva dos Professores Entrevistados	47
4.4	3ª ETAPA: A perspectiva dos Alunos Entrevistados	51
4.4.1	Perfil dos Alunos Intrevistados	52

5	PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	54
6	CONCLUSÕES FINAIS.....	57
7	PRODUTO EDUCATIVO.....	59
	REFERÊNCIAS.....	60

1 INTRODUÇÃO

Segundo Passos (2007) as escolas nasceram como expressão da autenticidade do conhecimento e da legitimidade de sua transmissão nos vários contextos políticos e culturais. Na sociedade atual onde o “eu” prevalece sobre o “nós” é um grande desafio implantar uma cultura coletiva sobre a individual.

Minha inquietação enquanto professor da Educação Técnica profissionalizante foi aumentando à medida que eu desenvolvi meu trabalho ao longo dos últimos dez anos. Sá, Monteiro e Lopes (2014. P.376), afirmam que no Brasil, “o professor precisa também entender a necessidade de abandonar a ação docente individual, em que julga ser o único responsável pelo ensino e adotar a ação compartilhada com os Estudantes”.

Neste período, lidando com uma grande diversidade de alunos, identifiquei uma enorme dificuldade por parte dos mesmos em alinhar seus conhecimentos empíricos e acadêmicos em sala de aula, resultando principalmente em uma resistência ao aprendizado.

Faz-se necessário mostrar as inquietações que levaram o autor a escrever esta dissertação. A abordagem metodológica escolhida como norte para atingir o objetivo desta pesquisa buscou dialogar com as vivências da turma do 2º módulo do Curso Técnico em Administração da escola “Inclusão”, situada numa região que envolve um conglomerado de bairros no interior do norte do estado do Espírito Santo¹

Fomentar uma nova cultura dentro da realidade vigente do educando não é uma tarefa simples. Pois a Escola “Inclusão²” situada na periferia da cidade de São Mateus em uma realidade social muito vulnerável que envolve muitos fatores como: auto índice de criminalidade, um nível elevado de desemprego e falta de expectativas de crescimento econômico na região. Elementos chaves que indicam grandes déficits sociais. O ambiente escolar a ser abordado tem em seu corpo discente um índice de dispersão muito elevado e uma falta de perspectivas profissionais na sua realidade de convívio.

¹ A instituição de educação e todos os sujeitos citados neste trabalho foram renomeados, para garantir o sigilo e o anonimato do estudo.

² Escola Inclusão: Nome fictício eleito para referenciar o recorte da amostra da pesquisa em epígrafe. O pseudônimo tem como objetivo preservar a privacidade da Escola que integrou a amostra desta pesquisa.

O ser humano ao longo do seu desenvolvimento físico e psicológico precisa se adaptar a uma realidade de interdependência, para que isto aconteça precisa se socializar com os atores que compõe seu cenário vigente. A proposta deste estudo é estimular no educando um compromisso social, para que o mesmo se torne um fomentador de soluções para as questões geopolíticas pautadas aqui.

Os alunos citados neste estudo mostram em sua cultura de valorização do “Ter em relação ao Ser”, postura totalmente influenciada pela realidade vigente.

O ensino técnico profissionalizante concomitante na educação pública estadual do Espírito Santo traz uma proposta curricular onde o foco principal é trabalhar a cultura da convivência pela via dos valores universais com o objetivo de melhorar as relações sociais dentro do ambiente laboral.

A proposta metodológica do curso técnico profissionalizante é trabalhar a inserção do indivíduo na sociedade através da qualificação profissional. A mesma proposta pelo curso não se limita a capacidade de desempenhar atividades laborais instituídas pelas organizações do mundo do trabalho, mas vai além, pois busca uma melhor integração social entre os seres humanos que atua em uma mesma realidade laboral.

A educação técnica profissionalizante no processo educacional é uma ferramenta importante para ser utilizada nas conjunturas sociais atuais; em função da demanda por paz, fruto das distâncias econômicas que geram graves problemas sociais tais como a pobreza e a violência, elementos marcantes em nossa sociedade.

Com a pós-modernidade as relações humanas sofreram grandes quebras de paradigmas no âmbito educacional uma vez que deixam de ser exclusivas das religiões e passam gradativamente para o estado e os valores sofrem mudanças bruscas, em muitos países. O teocentrismo é substituído pelo egocentrismo. Ao longo destes anos como educador tenho testemunhado inúmeras mudanças que contribuem para este cenário social dentro do contexto vigente.

As sociedades não são estáticas e sofrem com as constantes transformações que são impulsionadas por tensões, conflitos, esperança e propostas de mudança. Estas geram uma

insatisfação generalizada, onde todos se queixam do contexto em que estão inseridos, uma vez que as sociedades humanas convivem com dilemas das desigualdades sociais. Atividades laborais ao longo da história sempre tiveram um papel de equilibrar estas tensões e é de grande relevância na evolução do indivíduo, pois é uma dimensão constitutiva da realidade humana.

Segundo Kuenzer (2017) “Em consonância com as demandas do mercado, as políticas públicas estimulam, cada vez mais, a utilização de novas tecnologias de informação e comunicação, tendo em vista uma nova qualidade à aprendizagem.”

A proposta deste estudo busca estabelecer uma sinergia entre a adequação ao mercado de trabalho e o processo de desenvolvimento de aprendizagem do aluno através de reflexões filosóficas acerca do contexto do mesmo. Pois se faz necessário uma sintonia entre os anseios do mercado de trabalho a necessidade dos alunos aqui citados.

Segundo Saviani (2013) “O fundamental, portanto que os alunos assumam essa atitude filosófica; que eles sejam capazes de refletir sobre os problemas com os quais eles se defrontam” [...].

A busca do conhecimento através da escola gera a necessidade de equilíbrio social. No passado a educação era uma ferramenta de controle onde um pequeno grupo, através dos conhecimentos adquiridos, conseguia impor sobre a maioria iletrada e assim, eram compostas as sociedades no passado.

O mundo hoje sofre grandes mudanças em relação a este modelo educacional, porém ainda é grande o desequilíbrio social. A educação é uma importante alternativa para a sociedade mundial acabar com os abismos sociais que separa os ricos dos pobres e este abismo tem sido o grande desafio da humanidade (CAREY, 2015)

Desvendar o mistério sobre o que transforma o planeta Terra em uma sociedade igualitária e fraterna é um grande desafio do ser humano neste novo milênio. Neste sentido, a educação que faz aflorar os conhecimentos que podem gerar alternativas que proporcionem um equilíbrio social e um profissional que reflita sobre estas questões em muito poderá contribuir com a construção constante e incessante de uma sociedade mais justa (SCHÖN, 2000).

Uma das vias encontradas pela educação brasileira para minimizar os efeitos do desequilíbrio social é a implantação da educação técnica profissionalizante nas escolas. Esse modelo educacional é reimplantado no currículo das escolas, inserido no âmbito escolar de forma gradativa e sistemática e regido pela legislação brasileira, além de estar articulado com os princípios e fins da educação no Brasil. Este modelo também é inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A modalidade profissionalizante tem como fundamento maior a formação básica do cidadão, de modo que ele reencontre seus valores e busque viver dentro de uma cultura de paz e harmonia, respeitando a diversidade cultural existente, além de promover a alteridade das pessoas que tem que ser promovida sempre. A proposta dessa modalidade é desenvolver uma metodologia com abordagens temáticas que estimulem no educando a reflexão sobre a busca de valores que melhorem o convívio social.

Segundo Soligo (2010), a educação não é resultado apenas de ações pedagógicas especialmente planejadas: a partir do momento em que nasce o ser humano começa a aprender, tanto o que é ensinado de forma intencional como o que se aprende, pelo simples fato de estar vivo convivendo com outras pessoas em ambientes sociais diversificados. É fato que muitas coisas que o indivíduo aprende não foram formalmente ensinadas a ele, mas são aprendidas a partir da sua interação com o outro e com o que está disponível para contribuir com seu aprendizado, como é o caso da televisão, do rádio, ou mesmo das observações que o indivíduo realiza no seu entorno e com elas aprende.

A escola “Inclusão” possui em seus quadros de alunos indivíduos de classe média baixa pertencente a grupos sociais de risco, situação esta que é fruto de uma realidade de periferia muito pobre e violenta. Realizar uma pesquisa qualitativa através de uma análise de desempenho do aluno dentro da sala aula buscando objetivar a seguinte questão: Como dialogar com pessoas tão vulneráveis e fomentar nelas a ideia de construção de uma cidadania comprometida com a sociedade?

Ao longo de uma década trabalhando neste segmento escolar, onde atuo lecionando e analisando na condição de professor e psicopedagogo, foi possível verificar que a maioria dos

educandos tem dificuldade em alinhar conhecimento empírico com o acadêmico recebido em sala de aula devido ao modelo educacional estruturante.

Neste novo milênio é perceptível a valorização do capital intelectual pelas organizações. Propor a partir de uma dimensão humanística da educação, um currículo que coloque em relação à integração de conteúdos de Curso Técnico em Administração com vistas a formar alunos cidadãos. São muitos os desafios a serem alcançados, porém dentro do âmbito educacional é preciso ser incansável no que diz respeito à promoção da cidadania.

Segundo Chiavenato (2014) “Na era da informação, o recurso mais importante deixou de ser o capital financeiro para ser o capital intelectual, baseado no conhecimento”.

É preciso buscar ferramentas que se consolidem, tais como a educação profissional, que tem elementos para compor uma cultura de equidade.

Uma das primeiras experiências que o ser humano vive no início de sua vida é, justamente, a de que é um indivíduo diferente das outras pessoas e do mundo. Aos poucos, vai descobrindo que as pessoas têm características que as diferem dele, o que vale também para as culturas, é a experiência da alteridade.

Quando se propõe um projeto a um determinado grupo tem que ser levado em consideração a realidade local, as propostas têm que se identificar com as pessoas que estão envolvidas diretamente no processo, é preciso se estabelecer um diálogo entre educandos e educadores, definido esta situação, se começasse a pensar como implantar metodologia a ser aplicada onde pluralismo social não seja ignorado, mas sim tenha grande relevância, pois a intenção do processo em questão é trabalhar o diálogo entre as pessoas e que permita o entendimento que facilitará o trabalho conjunto para o bem da humanidade.

Ao olhar o mundo atual, constata-se um verdadeiro mosaico cultural. Reconhecer o direito das pessoas se expressarem livremente nesse mosaico é o primeiro passo para termos pluralismo cultural. O segundo passo é reconhecer que todas as culturas têm legitimidade é preciso respeitar a alteridade das pessoas.

Diante deste quadro social que é a vida começamos a refletir sobre a sensação de impotência nos dias atuais na questão violência escolar, onde se demandam ações concretas. É preciso trabalhar uma cultura de paz e um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e modos de vida. Há uma guerra não declarada está mais presente e pode ser verificada pelo número de crianças e jovens que morrem vítimas da violência nas comunidades carentes que se encontra no entorno da escola “Inclusão”, enfim o que se pleiteia é o acesso ao direito a vida que uma democracia deve oferecer.

A busca por dialogo não é uma doação unilateral e não pode ser vista como obra de sonhadores, mas sim de promotores de ações concretas.

Segundo Frigotto (1998), entendida a crise do trabalho assalariado como um fenômeno ocasionado pelo aumento exponencial do desemprego e precarização do trabalho. O conflito entre capital e trabalho é fundamental para a explicação da inexistência de paz. Preparar este expediente é buscar soluções numa perspectiva viável fazendo apelo para a tolerância e o pluralismo, cabendo aí uma proposta político-pedagógica.

A paz só se obtém, dialética e contraditoriamente, na busca da justiça. Os alunos devem aprender isso, mas não conseguirão isso se nas escolas não existirem em um plano mais preciso de educação para inclusão. A pesquisa pode e deve envolver todos os elos dessa corrente.

A paz pode ser alcançada através de esforço individual e do compromisso com a não violência. As técnicas de obtenção da paz e resolução de conflitos não são conceitos novos, mas emergem de uma necessidade de solucionar disputas mundiais, institucionais e interpessoais. É na infância principalmente na vida escolar que se desperta a percepção do indivíduo que somos. Nesta etapa da vida, também aprendemos à nossa maneira de lidar com a frustração e o conflito, nos revestimos de ideais, aprendendo a sermos pacíficos e a confiar na realização dos nossos sonhos.

Quando adultos devemos saber empregar nosso tempo para o bem comum. Neste sentido, a sala de aula é uma autêntica arena para engajamento dos alunos no processo de pacificação. Porém, o real desafio que se apresenta aos educadores, e a todos nós estar em “fazer ou ser” aquilo que se ensina. O nosso exemplo diante do educando fala mais alto do que as palavras,

por conseguinte, ensinar efetivamente a arte da pacificação, da mesma maneira que aplicamos os conteúdos é a busca deste desenvolvimento científico.

O presente estudo aborda, no primeiro capítulo, a problemática que norteia e envolve toda a estrutura conjuntural do ambiente pesquisado.

No segundo capítulo foi desenvolvida uma pesquisa na plataforma da CAPES com o intuito de buscar trabalhos de mesma natureza que dialoguem com o cenário contemplado neste estudo.

O terceiro capítulo trata do referencial teórico que busca dar sustentabilidade e credibilidade a proposta desta dissertação.

O quarto capítulo expõe as estratégia e ações desenvolvidas durante o processo do desenvolvimento do estudo.

No quinto capítulo está demonstrada a análise no ambiente da investigação levando em consideração as informações relevantes para a estruturação do processo desenvolvimento de estudos contemplativos.

No sexto capítulo traz um arcabouço contendo a relevância do desenvolvimento deste trabalho.

No sétimo capítulo apresenta descrito o produto educacional e sua efetividade na aplicação do mesmo.

1.1 O PROBLEMA

Diante do exposto, nossa proposta de estudo é a partir de uma dimensão humanística da educação, problematizar o currículo que trabalhe a integração de conteúdo do Curso Técnico em Administração com vistas a formar alunos cidadãos buscando uma resposta para a seguinte situação: Como dialogar com pessoas tão vulneráveis e fomentar nelas a ideia de construção de uma cidadania comprometida com a sociedade?

Os alunos do Curso Técnico em Administração da escola “Inclusão” são pessoas que buscam uma melhor qualificação para que possam ascender no mercado de trabalho. Estão em busca de alinhamento entre seus conhecimentos práticos e os teóricos oferecidos pela escola.

A escola não é estática nem intocável. A forma que ela assume em cada momento é sempre o resultado precário e provisório de um movimento permanente de transformação, impulsionado por tensões, conflitos, esperanças e propostas alternativas.

No cenário cotidiano, a maioria das pessoas não está contente com a escola e, portanto, todos vivem se queixando da escola, ou seja, pais, professores e alunos reclamam que ela não está funcionando como deveria e que as coisas não podem continuar desse jeito. Mas quem é o culpado por este mau funcionamento?

A resposta apregoada a situação vigente diz que são sempre os outros, constituindo assim, um grande desafio no ambiente escolar apontar quais são os causadores dos problemas diagnosticados.

Dá se pode deduzir que a discussão sobre a escola parece mais um coro em que cada ator deste cenário acusa o sistema ou o outro. É de senso comum que as pessoas deste contexto têm uma parte de razão neste debate, mas ninguém consegue se entender nem chegar à raiz do problema.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo Geral

Como objetivo geral destaca: compreender a importância da integração dos conteúdos, para a promoção de uma formação humanística para a problematização do currículo vivido pelos alunos do 1º módulo do curso Técnico em Administração da escola “Inclusão”.

1.2.2 Objetivos Específicos

Ressaltamos como objetivos específicos:

- 1) Problematizar a partir de rodas de conversa mensais o currículo junto com os docentes existentes a partir de metodologias colaborativas que visem a participação de todos os envolvidos;
- 2) Desenvolver uma oficina com corpo docente da escola em questão para multiplicar as propostas contidas dentro desta dissertação.
- 3) Como produto desta dissertação será desenvolvido um seminário sobre Educação Permanente voltado para Educação Técnica Profissionalizante de Nível Médio.

1.3 JUSTIFICATIVA

A educação técnica profissionalizante representa um modelo alternativo de desenvolvimento educacional e possui em seu eixo principal o desenvolvimento de projetos que aproximem o educando da realidade laboral.

O Curso Técnico em Administração propõe uma integração de conteúdo, proporcionando uma formação humanística, busca superar a dualidade do ensino para o trabalho e para a vida, mediante a garantia de uma formação geral que possibilite a formação técnica oportunizando ao aluno se tornar um cidadão com uma visão sólida, fornecendo instrumentos e conceitos teóricos e práticos para gerir pessoas e estimular comportamentos organizacionais de maneira a conseguir resultados efetivos na profissão almejada.

Dentro deste processo é perceptível a necessidade de se fazer junção da teoria estudada na sala aula com atividades que simulem uma prática laboral. Portanto este projeto vem oportunizar um estudo feito com os alunos deste curso no sentido de tornar o ambiente escolar um lugar mais prazeroso e tranquilo para frequentar.

É justificável desenvolver um projeto educacional que vislumbre, valorize e direcione a formação técnica, portanto, é desejável, neste contexto, que a escola oportunize condições para que se desenvolva um processo de estudo de desenvolvimento organizacional onde as atividades propostas no projeto pedagógico deixem claros os seus elementos norteadores aqui denominados como necessidades.

Essas, nem sempre estão claras no plano pedagógico e precisam ser diagnosticadas a partir de levantamentos e pesquisas internas capazes de localizá-las e descobri-las. Após o diagnóstico pretende-se verificar as carências de preparo profissional das pessoas, ou seja, a diferença entre o que uma pessoa deveria saber e fazer para aquilo que ela realmente sabe e faz e é neste sentido que este estudo propõe treinamento para definir suas estratégias em relação a operacionalização em lidar com o comportamento do seu corpo discente.

Para possibilitar a integração do aluno ao processo educacional, a fim de oferecer informações relevantes, a relação professor e aluno será acrescida de valores que facilitarão a integração contínua na Escola “Inclusão”.

2 DIÁLOGOS COM PESQUISAS DA ÁREA

Este capítulo tem por finalidade dialogar com outros trabalhos que promovam a mesma temática sugerida neste trabalho. Apresentaram-se os resultados de busca de pesquisas em repositório/catálogos que hospedam dissertações e teses, realizadas no mês de julho de 2019, com o objetivo de fazer um levantamento de títulos que dialogam com a proposta deste estudo.

Posteriormente, realizou-se a análise dos trabalhos selecionados, tomando-os como ponto de partida das nossas reflexões de forma a considerar o objeto de estudo e as bases teóricas que direcionam essa proposta de pesquisa no catálogo de Artigos, Teses e Dissertações da Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A partir de buscas com base em descritores que eram comuns ao nosso objetivo de pesquisa, realizou-se a seleção dos trabalhos por meio da leitura dos títulos, seus resumos e introduções para identificar aqueles que se afinam com as propostas deste estudo, no período de 2013-2018.

A dinâmica deste trabalho foi norteadada pela realização de busca e seleção dentro da plataforma citada como fonte de pesquisa para a construção do referencial teórico norteados pela descrição bem detalhada dos procedimentos instaurados em publicações em que os elementos chaves dos processos foram “Currículo na Educação Profissional”, “Alinhamento de saberes Empíricos e Acadêmicos”, utilizados de forma coesa.

Para complementar a pesquisa em busca das evidências sugeridas pelo referencial teórico, promoveu-se, no desenrolar dos trabalhos, pela via da interação dentro de sala de aula, interações entre pesquisador e alunos, bem como pesquisador e professores a partir de metodologias como a roda de conversa, debates desenvolvidos dentro da sala aula, reunião com os docentes da área, considerando, ainda a observação das praticas realizadas em ambiente de ensino-aprendizagem em sala de aula a partir das temáticas que contextualizaram o objetivo a que se propôs este estudo.

Retomando a construção do referencial teórico, elencaram este estudo cinco trabalhos resultados que, de forma direta ou indireta, tinham relação com o projeto de pesquisa por trazer no título palavras usado como descritores. Os trabalhos apreciados foram:

- “Conhecimento em Administração: uma teoria substantiva sobre o significado e a importância atribuída ao conhecimento por alunos de Administração” de Misunaga (2013);
- “Autorregulação e Autoeficácia: o papel do aluno formando como sujeito ativo da construção de seu conhecimento” de Cassian (2018);
- “Processo de Ensino, de Aprendizagem e de Avaliação nos Cursos Superiores de Administração sob a Percepção de Professores e de Estudantes” de Bolzan (2017);
- “Trabalho e Escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível” de Kuenzer (2017);
- “Competências demandas x Competências desenvolvidas: um estudo do Curso Técnico em Eletrotécnica no Centecon” de Rosa (2014).

Balizado pelos descritores mencionados no parágrafo anterior, se define o recorte escolhido para a busca do estudo em epígrafe, a partir da plataforma de publicações da CAPES (2013-2018), os seguintes eixos estratégicos que dialogam com a temática da pesquisa em questão, a saber:

2.1 OS DESAFIOS DA RELAÇÃO INDISSOCIÁVEL ENTRE TEORIA E PRÁTICA DOCENTE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO.

2.1.1 Pesquisa 1 - “Conhecimento em Administração: uma teoria substantiva sobre o significado e a importância atribuída ao conhecimento por alunos de Administração”.

Este trabalho é uma dissertação de mestrado apresentada por Haroldo Youtaka Misunaga no ano 2013, ao programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá.

Sua escolha foi baseada em fatores que geram uma proximidade com o tema pesquisado com ênfase no ponto de contato estabelecido através do desenvolvimento do conhecimento, considerado pelo autor como um elemento primordial o a imersão dentro do mundo do trabalho.

O estudo relata a importância do capital intelectual dentro das organizações no século XXI ressaltando a necessária reflexão sobre qual é o olhar do aluno para a questão do desenvolvimento do conhecimento como diferencial na busca por um espaço no mercado de trabalho.

Ambos os eixos de estudos deste trabalho buscaram discutir o desafio de incutir no aluno a necessidade de se adaptar a esta nova cultura dentro das organizações para que as oportunidades deste aluno em relação ao seu desenvolvimento cognitivo e também profissional.

2.1.2 Pesquisa 2 - Autorregulação e Autoeficácia: o papel do aluno formado como sujeito ativo da construção de seu conhecimento.

Trata-se de uma dissertação de mestrado apresentado por Wainer Cristiano Cancian (2018). As contribuições científicas para este estudo se dão a partir das reflexões oferecidas a respeito da dimensão da ânsia pela compreensão do papel do aluno como um sujeito ativo, que busca conhecer a si mesmo.

Esta busca se reflete também em objetivos como o desenvolvimento das competências e habilidades do indivíduo através de um sistema de Gestão do Conhecimento e sua imersão dentro de contexto que se desenvolve no processo de ensino-aprendizagem.

Sua relevância para este trabalho se dá a partir dos resultados apontados pela pesquisa onde as experiências apontam para a melhoria dos resultados alcançados pelo aluno em sua aprendizagem realizada dentro do ambiente escolar.

2.1.3 Pesquisa 3 - Processo de Ensino, de Aprendizagem e de Avaliação nos Cursos Superiores de Administração sob a Percepção de Professores e de Estudantes.

Esta tese de doutorado apresentada por Larissa Medianeira Bolzan estabelece seu ponto de contato com este estudo na abordagem que tem como foco principal o protagonismo do educando dentro do contexto escolar em que o indivíduo passa a refletir sobre sua produção acadêmica e as possíveis evoluções do seu ensino-aprendizagem por meio da adequação do currículo escolar apontando como resultado de seu trabalho que “quando o ensino reflexivo,

pejorativamente chamado teórico, é predominante, seja na estrutura curricular, seja no método eleito pra ministrar uma disciplina, os Acadêmicos criticam” (2017, p.216).

2.1.4 Pesquisa 4 - Trabalho e Escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível.

Acácia Zeneida Kuenzer, neste artigo desenvolvido em 2017, apresenta como objetivo a análise das possibilidades de mudança no processo de ensino-aprendizagem e seu ponto de contato com o estudo em questão está nas considerações sobre o grau de flexibilidade no processo de ensino-aprendizagem dentro de um contexto escolar problematizando assim, o tema proposto.

A concepção de aprendizagem flexível, ao apresentar a produção de conhecimentos como resultante da interlocução dos alunos nas redes, nas comunidades de prática, mediada pelas tecnologias, inscreve-se em outro campo epistemológico, o das teorias pós-modernas.

Segundo a pesquisadora na conclusão de suas pesquisas, oferece como contribuições a afirmação de que a aprendizagem flexível, a partir de uma visão crítica sobre as metodologias tradicionais em que estão propostos os métodos de ensino-aprendizagem focadas nas praticas do professor estão no contrassenso do que tende a ser a educação na modernidade que prioriza e ao mesmo tem em que reforça “o protagonismo do aluno no ato de aprender: de espectador, passa a ser sujeito de sua própria aprendizagem, o que exigirá dele iniciativa, autonomia, disciplina e comprometimento” (2017, p.348), sugerindo também que

Essa concepção extrapola a liberdade para definir tempos e espaços para os modos de aprender: sozinho ou em processos colaborativos, mas sempre mediados pela tecnologia, com foco no método, e não no objeto do conhecimento, o que se traduz pelo aprender a aprender. Destaca-se que, nos processos colaborativos, em tese, o individualismo seria superado.

2.1.5 Pesquisa 5 - Competências demandas x Competências desenvolvidas: um estudo do Curso Técnico em Eletrotécnica no Centecon.

Esta dissertação de mestrado é fruto dos estudos desenvolvidos por Juliana Ramos Trindade Rosa em 2014 e seu ponto de contato com este estudo vem do alinhamento entre o saber acadêmico e o mercado de trabalho. Esta equiparação é de suma importância para a conquista

de um espaço dentro deste cenário, fato este determinante para o indivíduo e à sociedade onde o mesmo está inserido.

Segundo a pesquisadora, em suas conclusões “ é impossível o profissional desenvolver apenas um dos três fundamentos do CHA³, pois o processo é complexo e exige alinhamento entre eles”. A autora também afirma que cada indivíduo, em seu processo de construção de suas competências “resulta da interação do indivíduo com o contexto, que envolve a escola e as empresas, em uma relação bilateral. Essa interação ficou evidenciada nesta pesquisa quando os entrevistados relataram a necessidade de “moldar” os profissionais de acordo com as exigências dos seus clientes” (2014, p. 105-106).

³ CHA – Competências, Habilidade e Atitude - (Dutra, 2001).

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Os elementos de uma sociedade humana são totalmente dependentes uns dos outros, porém vivem em conflito com sua natureza egocêntrica e egoísta. O grande desafio do ser humano é sobreviver e superar sua natureza original e desmistificar sua ambiguidade. O ser humano convive em uma cultura onde a força é o elemento determinante e a necessidade do “ter” prevalece sobre o “ser”. Neste sentido, segundo Burke (2003) o conhecimento se molda como um componente importantíssimo para a geração de renda e riqueza .

A atividade laboral está presente na história da humanidade, desde os seus primórdios e o ser humano já demonstrava esta relação consigo e seus pares. O trabalho vem acompanhando a humanidade ao longo de sua história de forma ambivalente, uma vez que em determinado momento ele age como elemento de agregação social, mas, em outro, como elemento de dominação (DUTRA, 2001).

A educação técnica profissionalizante no processo educacional é uma ferramenta importante para ser utilizada nas conjunturas sociais atuais em função da demanda por paz, fruto das distâncias econômicas que geram graves problemas sociais, tais como a pobreza e a violência que se constituem elementos marcantes em nossa sociedade, segundo Ciavatta (2006).

Em Pinto (2006), no diálogo com a compreensão de que na pós-modernidade as relações humanas sofreram grandes quebras de paradigmas no âmbito educacional que deixa de ser exclusivo das religiões e passa gradativamente para o Estado, os valores sofrem mudanças bruscas, em muitos países. O teocentrismo é substituído pelo egocentrismo. As organizações sociais sofrem grandes modificações, principalmente nos países ocidentais.

As sociedades não são estáticas, mas sofrem com as constantes transformações que são impulsionadas por tensões, conflitos, esperança e propostas de mudança. Estas nunca geram uma insatisfação generalizada, onde todos se queixam do contexto em que estão inseridos, pois as sociedades humanas convivem com os dilemas das desigualdades sociais, segundo Marini (2006).

Atividade laboral ao longo da história sempre teve um papel de equilibrar as tensões na esfera da consciência humana e tem uma grande relevância na evolução do indivíduo, pois se trata de uma dimensão constitutiva da realidade humana. Alternativamente, na educação, os estudantes têm o social, que funciona como elemento de equilíbrio entre o racional e o emocional.

Neste sentido, evidenciam a necessidade de refletir sobre o processo educativo não apenas com fins de profissionalização e/ou negócio, mas como algo que apresenta um sentido para o desenvolvimento de atitudes parentéticas, de um sujeito com conhecimento emancipador (GUERREIRO RAMOS, 1981). Ao encontro do que alertam Guerreiro Ramos (1981) e Alcadipani e Bresler (2000), Ciavatta (2006) escreve sobre os Cursos Superiores Tecnológicos/de Tecnologia (CSTs), cuja expansão é um fenômeno recente (MARTINS, 2016), e advoga que questões como a finalidade e as limitações deste modelo de ensino devem ser discutidas considerando sua contribuição para a lógica de produção capitalista e para a emancipação humana (ALCADIPANI; BRESLER (2000), apud BOLZAN, 2017, p. 38).

Segundo o mesmo autor, Pinto (2006): “O trabalho se constitui numa atividade que coloca o homem em relação direta com ambiente que o circunda, procurando transformar a natureza e a realidade na qual está inserido”. Como tal, é o principal caminho de inserção social do indivíduo. Na sociedade atual onde o “eu” se prevalece sobre o “nós” é um grande desafio implantar uma cultura coletiva sobre a individual dentro do contexto escolar.

A busca do conhecimento, por meio da escola, gera a necessidade de equilíbrio social. No passado, a educação era uma ferramenta de controle. Um pequeno grupo dominava através dos conhecimentos adquiridos sobre a maioria iletrada. O mundo hoje sofre grandes mudanças em relação a este modelo educacional, porém ainda é grande o desequilíbrio social, segundo Freitas (2009).

A educação é uma grande alternativa para a sociedade mundial acabar com os abismos sociais que separa os ricos dos pobres. Este abismo se mostra um dos grandes desafios da humanidade. Transformar o planeta terra em uma sociedade igualitária e fraterna é um grande desafio do ser humano neste novo milênio. Então, como a educação, que faz aflorar os conhecimentos, pode gerar alternativas que proporcionem um equilíbrio social?

3.1 A EDUCAÇÃO TÉCNICA PROFISSIONAL: contexto histórico.

Uma das vias encontradas pela educação brasileira para minimizar os efeitos do desequilíbrio social foi a implantação da educação técnica profissionalizante nas escolas. Este modelo

educacional é reimplantado no currículo das escolas, inserido no âmbito escolar de forma gradativa, sistemática sendo regido pela legislação brasileira.

O modelo está inserido no contexto da educação, articulado aos princípios e fins da educação no Brasil. A educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BOLZAN, 2017).

A modalidade profissionalizante tem como fundamento maior a formação básica do cidadão, de modo que ele reencontre seus valores e busque viver dentro de uma cultura de paz e harmonia, respeitando a diversidade cultural existente; a alteridade das pessoas deve ser promovida sempre. A proposta dessa modalidade é trabalhar metodologicamente com abordagens temáticas que estimulem o educando a refletir sobre a busca de valores que melhorem o convívio social. (CIAVATTA, 2006)

Segundo Soligo (2001), a educação não é resultado apenas de ações pedagógicas especialmente planejadas: a partir do momento em que nasce o ser humano começa a aprender.

As escolas possuem em seus quadros de alunos indivíduos de classe média baixa que pertencem a grupos sociais de risco. Esta situação é fruto de uma realidade de periferia pobre e violenta, que retrata o histórico processo de injustiça e desigualdade social brasileira. Então, como transformar pessoas vulneráveis em cidadãos comprometidos com a sociedade?

Diante da sensação de impotência nos dias atuais, a questão da violência por vezes é determinante em nossa sociedade. Sabe-se dos altos índices de mortalidade de jovens. Diante deste quadro social cruel, a possibilidade de problematização instiga a novas estratégias e, então, nos perguntamos: como podemos criar dentro do contexto escolar, uma vez que a sensação de impotência que vivem educandos e educadores é opressora?

E ainda: como implantar uma cultura de inclusão social dentro desta realidade tão desgastada?

Como debater direitos humanos e políticas públicas de segurança? Como promover participação popular nas políticas públicas que venham a erradicar a violência e promover o desenvolvimento sustentável?

São muitos os desafios a serem alcançados, porém dentro do âmbito educacional é preciso ser incansável no que diz respeito a promoção da cidadania e na busca de ferramentas que consolidem, tais como a educação profissional, os elementos para compor uma cultura de equidade (CASTELLS, 1999).

Uma das primeiras experiências que o ser humano vive no início de sua vida é, justamente, a de que um indivíduo difere das outras pessoas e do mundo. Aos poucos, vai descobrindo que as pessoas têm características que as diferem dele, o que vale também para as culturas. Trata-se da experiência da alteridade (CIAVATTA, 2006).

Quando se propõe um processo metodológico de aprendizado a um determinado grupo tem que ser levado em consideração a realidade local, as propostas têm que se identificar com as pessoas que estão envolvidas diretamente no processo e para isto, a abordagem desafiante, portanto, é estabelecer um diálogo entre educandos e educadores.

Depois de definida esta situação, começa-se a pensar como implantar a metodologia a ser aplicada onde pluralismo social não seja ignorado, mas sim tenha grande relevância, pois a intenção do processo em questão é criar relações dialógicas entre as pessoas e seus desafios sociais, com a intenção de permitir a compreensão de seu lugar no mundo competitivo e isto facilitará o trabalho conjunto para o bem da humanidade (DEMAJOROVIC, 2003).

Ao olhar o mundo atual, constata-se um verdadeiro mosaico cultural. Reconhecer o direito das pessoas se expressarem livremente nesse mosaico é o primeiro passo para termos pluralismo cultural. O segundo passo é reconhecer que todas as culturas têm legitimidade, porque expressam as diferentes formas humanas de aproximação do mistério fundante da vida. A perspectiva da política social como uma arena de discussão para a construção de uma sociedade mais justa se torna um desafio cada dia mais emergencial na pós-modernidade, segundo Behring (2015).

Diante deste quadro social, que é a vida, começamos a refletir sobre a sensação de impotência nos dias atuais na questão da violência escolar, onde se demandam ações concretas. O desafio, então, é trabalhar uma cultura de paz e um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e modos de vida (ROSA, 2014).

Há uma guerra “não declarada” que está presente e pode ser verificada pelo número de crianças e jovens que morrem vítimas da violência nas comunidades carentes em que se encontra o entorno da escola “Esperança”. Ao considerar o conflito entre capital e trabalho pode-se examinar o entorno desta escola, pois este é um aspecto fundamental que explica a inexistência de paz (BALTRUSIS; D’OTTAVIANO, 2009).

A preparação para a paz envolve a busca de soluções numa perspectiva viável fazendo apelo para a tolerância e o pluralismo, cabendo assim uma proposta político-pedagógica. A paz só se obtém, dialética e contraditoriamente, na busca da justiça. Os alunos devem aprender isso, mas não conseguirão isso se nas escolas não existir um plano mais preciso de educação para inclusão. O projeto pode e deve envolver todos os elos dessa corrente. Este é o foco, como dito, deste trabalho (BOURDIEU; PASSERON, 2012).

A paz pode ser alcançada aliada ao esforço individual e ao compromisso com a não violência. As técnicas de obtenção da paz e resolução de conflitos não são conceitos novos, mas emergem de uma necessidade de solucionar disputas mundiais, institucionais e interpessoais. É na infância principalmente da vida escolar que se desperta a percepção do indivíduo que somos e aprendemos à nossa maneira de lidar com a frustração e o conflito, imbuindo de ideais os indivíduos aprendem, também, sobre a pacificação. Sendo assim, a sala de aula é uma autêntica arena para engajamento dos alunos no processo de pacificação (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Porém, o real desafio que se apresenta aos educadores, e a todos nós, é fazer ou ser aquilo que se ensina, e o exemplo dialógico diante de qualquer um, criança, adolescente e adulto, sempre fala mais alto do que as palavras. Ensinar efetivamente a arte da pacificação, da mesma maneira que aplicamos os conteúdos, é uma das intenções de problematização desta pesquisa.

Nos próximos capítulos, apresenta-se o desenvolvimento do trabalho a partir da perspectiva de olhar a escola por dentro e seus desdobramentos, análises e considerações finais.

3.2 CURRÍCULO INTEGRADO: os sentidos do currículo.

Dentro do processo educacional, a partir de uma visão sociológica, há linhas de pensamentos que acreditam que a escola é democrática quando trata todo mundo do mesmo jeito. Na verdade, as crianças já chegam à escola numa situação desigual. Uns aprenderam a falar em casa a língua bonita e correta que a escola exige, enquanto outros, falam de um jeito que a escola considera feio e errado (HERMIDA; ALEXANDRE, 2010).

Enquanto uns estão bem alimentados e bem-vestidos, outros vêm para a escola com fome e com frio. Alguns têm tranquilidade para estudar e trabalhar ao mesmo tempo, enquanto outros entendem e se adaptam aos regulamentos da escola, mas há indivíduos que se sentem mal, reagem e são punidos. Uns já aprenderam em casa uma série de coisas que a escola valoriza, enquanto outros sabem coisas que a escola despreza. Para enfrentar e minimizar o fracasso em massa das crianças pobres é preciso, antes de qualquer coisa, ver e compreender como a escola está organizada por dentro para saber o que acontece com as crianças dentro da escola segundo afirma Gentili, (2007).

É preciso conhecer os mecanismos e o modo de funcionamento dessa engrenagem que faz com que uns poucos tenham sucesso e que a grande maioria fracasse. Desta forma, será possível agir para mudar a escola. Por que será que as melhores escolas não se destinam a atender às necessidades das pessoas que tem mais dificuldade de aprender e que, por isso mesmo, mais precisam de boas condições de trabalho? Por que será que os melhores recursos escolares vão para os que menos necessitam?

Uma das múltiplas razões para a análise desses fatos é que na sociedade brasileira os indivíduos de classe média e alta têm um poder de reivindicação muito maior do que os indivíduos da periferia. Quando aqueles reclamam, costumam ser ouvidos. Já quando é o povo que reclama quem responde, na maioria das vezes, é a polícia. O educando da periferia tem que aprender a se virar sozinho e mais cedo do que as crianças de classe média que vivem num ambiente muito mais protegido, segundo Rocha (2003).

Em geral, estes sujeitos não têm quem se ocupe deles e os que não se enveredam para o mundo do crime, aprendem a se virar e, com bastante criatividade, inventam brinquedos e jogos que não necessitam de recursos, porque só assim terão seus próprios brinquedos.

Crianças e adolescentes aprendem a sobreviver na rua e começam desde cedo a fazer pequenos trabalhos, conhecidos na sabedoria popular como “bicos” para ganhar a vida. Em suma, elas vivem situações e enfrentam problemas que as crianças de classe média não têm.

A realidade funcional das escolas, entretanto, não contempla a realidade social diversificada do educando de baixa renda, ou seja, a maioria das instituições de educação da periferia está organizada de forma que os sujeitos deste grupo social não se reconhecem nas lições que não contemplam o seu jeito de falar, de se comportar, de produzir arte, de criar identidade por meio de sua realidade visual, de casas, preocupações e interesses.

Na grande maioria dos casos, a escola tem muito pouco contato com a população dos bairros em que ela está situada. Este isolamento e separação entre escola e comunidade é ainda maior nas áreas de periferia e de favela. As escolas se protegem com muros e cercas como se os professores tivessem medo de uma invasão dos próprios alunos e também de seus pais.

Pela experiência docente e de gestão escolar, empreendida durante anos nos setores públicos e privados de educação, refleti sobre possíveis causas principais para as crianças, adolescentes, jovens e adultos pobres não se sentirem bem na escola. Entre elas está a dificuldade de entender e falar a linguagem que é verbalizada na escola. De fato, logo que ela entra na escola, tem que aprender a falar e a escrever numa língua diferente daquela em que sempre falou em casa, com os pais e os amigos e problematizar, sem seus processos, a realidade dos estudantes (ZANOTTO e ROSE, 2003).

A comunicação enfatizada na escola é pautada em uma língua bem falada, sem erros de pronúncia ou concordância. Ela é a língua clássica que só as pessoas letradas têm acesso. O educador tem acesso a esta prática de linguagem, mas no processo de ensino-aprendizagem a comunicação mostra-se impositiva. O que este cenário produz nas relações dos estudantes com a escola?

Percebe-se, que em função desta imposição cultural, aos poucos as crianças vão se sentindo incapazes de se comunicar. Este choque de culturas e realidades gera um bloqueio no educando e, como consequência, a dificuldade de absorver os conteúdos aplicados. Sabe-se publicamente que a escola não vivencia as experiências do educando de forma diferenciada,

para conhecer as angústias e desafios pessoais que impedem o aluno em seu desenvolvimento educacional.

No caso específico da escola “Inclusão” escolhida como campo de observação e citada no primeiro capítulo desta dissertação, tem ocorrido um grande processo de mudanças. Nesse processo um dos principais objetivos é o de se adaptar à realidade local para integrar a escola e a comunidade. Para que este estudo de ressignificação da escola dê certo, muitos desafios estão envolvidos.

Entre eles, tem-se a questão do empenho, no sentido de responsabilidade social com a escola pública, por parte de toda equipe de trabalho, mas também se exige um comprometimento dos representantes legais, os responsáveis pelos alunos, para o processo de mudanças e modelos dentro da escola. Outro foco é construir um diálogo constante entre escola e comunidade. Esta é uma questão central no e para o processo de alteração da cultura escolar de exclusão. O comprometimento tem que ser mútuo para reverter o quadro atual. Afinal, defende-se a abordagem de um olhar por dentro da escola, com seus dilemas e potencialidades (ALCUDIA, 2002).

A continuidade deste processo de integração entre a comunidade e a escola no ensino fundamental e médio pode ser ampliada por meio da Educação Profissional, uma vez que a vocação desta modalidade de ensino como instrumento de transformação acadêmica e social, é um desafio constante no cenário da educação brasileira. A proposta pedagógica da escola “Inclusão” tem como fundamentos os valores que norteiam a sociedade e tratam de elementos da subjetividade humana, tais como a alteridade, o pluralismo cultural, demandas e necessidades. Para o alcance da educação que assume o indivíduo em sua educação integral é preciso contemplar a realidade do universo micro da comunidade local, para atingir as metas do universo macro das políticas educacionais. Considerando o indivíduo em sua integralidade, o projeto educacional da escola objetiva a cultura da coletividade que supera a cultura do individualismo do ser, segundo Grigorenko e Sternberg (2003).

A vocação humana é enfatizada. Portanto, seres humanos buscam sua transcendência para melhor entender o seu papel na história da humanidade (VYGOTSKY, 1991). O sentimento de pertença deve fazer parte do processo de imersão do indivíduo dentro do seu contexto laboral e educacional baseado na cultura de vivência coletiva.

Trata-se de uma questão histórica a ideia do homem se libertar de seu egoísmo natural para que possa construir uma sociedade mais justa e igualitária. É dentro deste contexto e através de gestos concretos que se constrói uma sociedade mais fraterna (FREIRE, 2011). Em que o ambiente escolar integrado a sociedade gere um protagonismo efetivo na conjuntura estrutural do aluno. Consequentemente propondo uma osmose entre indivíduo e meio.

3.3 TEORIA E PRÁTICA: QUESTÕES INDISSOCIÁVEIS: para uma formação cidadã e emancipatória.

A Educação Profissional tem um papel diferenciado na formação do aluno trabalhador. Esta funciona como uma forma de suporte para os conhecimentos tácitos desenvolvidos previamente, uma vez que seleciona temas objetivando inserir e resgatar valores que proporcionem uma melhor convivência entre as pessoas por intermédio de uma formação dinâmica e alternativa. Esse modelo educacional é bastante inovador no âmbito da educação escolar. Por isto preferimos indicar apenas algumas linhas norteadoras, esperando contribuir para a reflexão sobre o lugar da educação profissional dentro da educação do indivíduo no contexto das instituições escolares.

A escola ao inserir a Educação Profissional no seu Projeto Político Pedagógico (PPP) assume os conhecimentos do mundo do trabalho como um saber fundamental para a formação integral do ser humano. Um dos maiores desafios deste posicionamento, porém, é realizar uma prática de ensino voltada para a superação da exclusão social alicerçada no respeito à diversidade cultural.

Neste sentido, a Educação Profissional deve oferecer subsídios para que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o mundo do trabalho. Esta abordagem possibilita estabelecer relações entre as culturas e os espaços por ela produzidos em suas marcas laborais.

A formação profissional deve, portanto, contribuir com o estudante na busca da compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações laborais, com vistas à interpretação dos seus múltiplos significados. E ainda, deve ajudar os estudantes na compreensão de conceitos básicos no campo de atuação e na forma como as sociedades são influenciadas pelas práticas laborais, tanto na afirmação, quanto na negação das condições de trabalho.

Estudar este fenômeno requer, por sua própria natureza, uma metodologia dialógica e contextual. Para alcançar este objetivo é necessário conhecer as experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes observando e conectando os elos entre informação, reflexão e ação dos indivíduos em sua vivência escolar. Por isto a Educação Profissional é uma tarefa complexa e implica também na articulação de dois conceitos e das relações entre eles: educação e trabalho.

Para compreender o mundo do trabalho é preciso entender seus atributos pessoais no processo formador a partir de, pelo menos, três dimensões que interagem para determinar seu sentido: a pessoal, a comunitária ou coletiva e a dos valores (ALMEIDA, 2001). A primeira dimensão é a pessoal que neste sentido está centrada na liberdade pessoal que leva cada pessoa a escolher uma ou outra profissão. Neste propósito, a dimensão pessoal é a base da liberdade do indivíduo, que significa exatamente a possibilidade de cada pessoa escolher o caminho que pretende seguir.

A segunda dimensão é comunitária ou coletiva. Esta se manifesta como um sistema comum de práticas que tende a se institucionalizar, a estabelecer parâmetros e formas de conduta indenitária que se configura em um contexto social. Esta dimensão coletiva é a base da liberdade, que se põe como exigência de convivência e de tolerância entre as várias culturas. Observe-se que, a dimensão coletiva não tem como suplantar a dimensão pessoal, visto que se assim o fizesse, tornar-se-ia opressiva.

A terceira dimensão é a dos valores que diz respeito às formas históricas de compreensão do contexto vigente. Esta dimensão transcende a intenção do humano para além da contingência das identidades, das diversidades e das individualidades e pessoalidades. Este campo carrega as mais variadas expressões de entendimento, o elemento ultrapassa toda e qualquer configuração aplicável ou tangível. Dessa forma os conflitos poderão ser tratados positivamente.

Para a compreensão de educação, a relação se configura em um traço constitutivo do ser humano. Por ser pessoa o homem não pode viver sem dialogar. Ele é um ser constitutivamente comunicativo. Vem daí que os seres humanos se fazem sujeitos, se personalizam com outros humanos na interação, no reconhecimento, na alteridade. A relação é presença e construção. Portanto, a educação é construída na base de uma compreensão

pluridimensional da pessoa e vai acontecer nos espaços de aprendizagem como exercício de reflexão e ação críticas (LUCKESI, 1994).

Difundir a Educação Profissional no ambiente da escola é um grande desafio a ser conquistado, pois é preciso interagir com as demais modalidades, buscando a integração dentro da instituição. É, inclusive, demonstrar a relevância da mesma para os demais membros do processo, para que não haja resistência à entrada da modalidade Educação Profissional, no ambiente escolar vigente.

A Educação Profissional busca promover a compreensão, a interpretação e a ressignificação da construção da aprendizagem em suas diferentes manifestações, linguagens e paisagens presentes nas culturas e nas sociedades. Esta modalidade educacional tem como princípios educar para a alteridade, o serviço e a comunicação; incentivar a assumir atitudes e práticas pró-vida; haurir na profundidade humana e nas relações com o transcendente às energias e orientações para o caminho de vida pessoal e social, como princípios éticos fundamentais; oportunizar o desenvolvimento de atitudes proativas.

Também é papel da Educação Profissional subsidiar o educando na formulação do questionamento existencial, em profundidade, para dar sua resposta devidamente informada; analisar o papel das rotinas laborais na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais; facilitar a compreensão do significado das afirmações e verdade acerca do labor obtido; refletir o sentido da atitude moral como consequência da expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária do ser humano.

Para Freire (2002): [...] a conscientização é “natural” ao ser que inacabado, que se sabe inacabado [...] A escola é um sistema que tem como ponto central preparar o aluno para a vida em sociedade através da aprendizagem. A instituição de ensino citada tenta estar em sintonia com os acontecimentos e tendências que vigoram no mundo, as práticas laborais que estão associadas à formação continuada, na busca de novas tecnologias e qualificação de mão de obra.

O desenvolvimento de projetos como metodologia alternativa dentro do ambiente escolar tem o propósito de adequar a educação à realidade e ao mundo do trabalho. Esta metodologia reveste-se de uma proposta inovadora onde o aluno tem oportunidade de se adaptar as

exigências do trabalho. Contudo, as políticas educacionais no Brasil têm um grande desafio de se tornarem realmente efetivas, pois existe uma grande distância entre o ideal e o real. Desde o fim da década de 80 do século XX o Brasil tem feito grandes mudanças no processo educacional no que diz respeito ao desenvolvimento de projetos.

O elemento determinante é levar em consideração a realidade sociocultural do educando, para estabelecer uma relação entre o educando e o mundo do trabalho, que é a principal porta de entrada para ascender a uma sociedade, que muitas vezes não vislumbra o universo micro do aluno.

Faz-se necessário, contudo, buscar metodologias que proporcionem não apenas conhecimentos científicos, mas práticas que vislumbrem a inserção do educando no ambiente ao qual pretende se inserir ou está parcialmente inserido. A escola “Esperança” como instituição de ensino pública tem os seus desafios e suas construções dentro de um cotidiano específico.

É uma escola tradicionalmente conhecida no estado, que tem em seu corpo discente, pessoas provindas em sua maioria da classe média baixa. A instituição compromete-se com metas para superar os desafios da realidade carente e promover a inserção social através da educação. Visa, ainda, superar os problemas sociais do seu entorno, com projetos, como uma forma de ofertar à comunidade local formação técnica em que o educando tenha oportunidade de trocar seu tempo ocioso por ocupações sociais e educativas. Assim, a escola não se limita as tarefas escolares cotidianas. Ela busca se integrar com o meio externo para que no futuro os alunos desta instituição de ensino possam ser cidadãos inseridos e comprometidos socialmente.

Esta experiência que discuto nesta dissertação advém de uma pesquisa de campo, com aproximações teóricas e da experiência como professor da educação profissional na própria escola em questão. Procura-se abordar esse conhecimento de educação (advindo de minha experiência profissional), indo além de uma ideia reducionista, que se tem dos cursos técnicos subsequentes e integrados, no sentido de ampliar sua função para além da formação de mão de obra.

Neste sentido, o objetivo deste desenvolvimento de estudo é compreender a importância que se atribui à integração de conteúdos da base técnica e da base regular curricular, para a promoção de uma formação humanística, oportunizando aos alunos e cidadãos uma visão sólida, fornecendo-lhes instrumentos e conceitos teórico-práticos para que possam gerir pessoas e estimular comportamentos organizacionais de maneira a conseguir resultados efetivos na profissão almejada.

A escola não é estática nem intocável. A forma que ela assume em cada momento é sempre o resultado precário e provisório de um movimento permanente de transformação, impulsionado por tensões, conflitos, esperanças e propostas alternativas para o processo educacional.

Na escola em questão, ao introduzir o curso técnico em Administração na sua proposta pedagógica, buscou-se refletir a integração como um saber fundamental para a formação completa do ser humano.

O grande desafio, porém, é efetivar uma prática de ensino voltada para a inserção do educando nas relações de trabalho. Portanto, o curso estrutura-se para oferecer subsídios a fim de que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o social constituído dentro do ambiente escolar. Essa abordagem possibilita estabelecer relação entre as culturas e os espaços por ela produzidos, em suas marcas no quesito comportamento dentro deste ambiente (AQUINO, 2003).

Pensa-se, então, como exposto até aqui, que o desenvolvimento de uma dissertação de enriquecimento curricular contribui para que os estudantes em sua busca da compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações dos demais alunos, busquem interpretar os múltiplos significados dos eventos comportamentais dentro da escola. E ainda, ajudar os estudantes na compreensão de conceitos básicos no campo do desenvolvimento da pesquisa, investigação e análise comportamental/administrativa.

Desenvolver este instrumento de estudo e pesquisa requer por sua própria natureza uma metodologia que alcance seus objetivos a partir da determinação de suas estratégias, considerando as experiências e os conhecimentos prévios dos estudantes, ao conectar informação, reflexão e ação. Por isto o projeto na escola é uma tarefa complexa. Implica ainda

a articulação do corpo docente com o discente e as possíveis relações entre eles: teoria e prática.

3.4 UM DIÁLOGO COM PAULO FREIRE

Esta dissertação advém de um estudo científico e de inquietações percebidas ao longo do tempo atuando na educação técnica profissional. A busca por conhecimentos para atender as reais demandas dos alunos é um exercício permanente. São consolidadores da missão do professor ao longo da sua carreira profissional.

Adquiridos em capacitações e treinamentos baseados na racionalidade técnica e pautados no dever ser. Resultam da articulação de condições: objetivas e subjetivas; institucionais e pessoais; políticas, culturais, cognitivas e emocionais. A partir desses pressupostos, fica evidente que os Professores são os principais artífices dessa construção pessoal, cujo veio condutor é a investigação, a reflexão e a produção de conhecimento sobre: suas próprias concepções epistemológicas; concepção de mundo; a concepção de ser humano e de profissional que deseja contribuir para formar; seu papel social no contexto micro, da sala de aula e de cada campo científico, e macro, da cultura da instituição onde atuam e da sociedade; seus próprios saberes e os contextos históricos em que foram constituídos” (SOARES, 2009, p.103).

O desenvolvimento de um projeto de enriquecimento curricular contribui para que os estudantes em sua busca da compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações dos demais alunos, busquem interpretar os múltiplos significados dos eventos comportamentais dentro da escola. E ainda, deve ajudar os estudantes na compreensão de conceitos básicos no campo do desenvolvimento da pesquisa, investigação e análise comportamental.

Desenvolver este projeto requer por sua própria natureza uma metodologia que alcance seus objetivos a partir da determinação de suas estratégias, considerando as experiências e dos conhecimentos prévios dos estudantes, sabendo conectar informação, reflexão e ação. Por isto este desenvolvimento de estudo e pesquisa é uma tarefa complexa. Implica ainda a articulação do corpo docente com o discente e das possíveis relações entre eles: teoria e prática.

A Educação voltada para o mundo do trabalho representa um modelo alternativo de desenvolvimento educacional que possui em seu eixo principal o desenvolvimento de projetos que aproximem o educando da realidade laboral.

Segundo Pinto (2006): “O trabalho se constitui numa atividade que coloca o homem em relação direta com ambiente que o circunda, procurando transformar a natureza e a realidade na qual está inserido. ” Como tal é o principal caminho de inserção social do indivíduo. A educação voltada para o mundo do trabalho representa um modelo alternativo de desenvolvimento educacional e possui em seu eixo principal o desenvolvimento de projetos que aproximem o educando da realidade laboral e desenvolvimento tecnológico.

Como ressalta DEMO (2005): “[...] o maior repto da tecnologia não é invenção, mas sua humanização, cabendo a nós, educadores, a responsabilidade [...]”. A educação em consonância com o mundo do trabalho e as novas tecnologias propõe uma integração de conteúdo, proporcionando uma formação humanística, busca superar a dualidade do ensino para o trabalho e para a vida, mediante a garantia de uma formação geral que possibilite a formação prática e aplicável.

Oportunizando ao aluno se tornar um cidadão com uma visão sólida, fornecendo instrumentos e conceitos teóricos e práticos para integração com as demais pessoas e estimular comportamentos organizacionais de maneira a conseguir resultados efetivos na profissão almejada. Segundo Passos (2007) as escolas nasceram como expressão da autenticidade do conhecimento e da legitimidade de sua transmissão nos vários contextos políticos e culturais.

Na sociedade atual onde o “eu” prevalece sobre o “nós” é um grande desafio implementar uma cultura coletiva sobre a individual. Para Freire (2002, p.43): “[...] a conscientização é “natural” ao ser que inacabado, se sabe inacabado [...] se torna fundante da produção do conhecimento”. Diante da reflexão exposta é necessário buscar metodologias de ensino que valorizem a condição do educando, uma vez que a mesma precisa de um olhar sensível sobre a conjuntura vigente de disputa entre o pessoal e o que é de todos. Uma proposta de alinhamento entre conhecimento prévio e o adquirido dentro de sala de aula.

A escola é um sistema que tem como ponto central preparar o aluno para a vida em sociedade através da aprendizagem. As instituições de ensino tentam estar em sintonia com os acontecimentos e tendências que vigoram no mundo, e as atividades laborais que estão associadas à formação continuada, estão em busca de novas tecnologias, bem como, qualificar a mão de obra (PEREIRA, 2002).

A escola na sua articulação destaca alguns aspectos fundamentais para a sua concretização como o estudo acadêmico e qualificador para o mercado. Isto requer um processo interdisciplinar das áreas de estudo e a busca permanente do conhecimento para a superação da fragmentação das experiências e da realidade, mantendo presente a riqueza e a complexidade do campo da aprendizagem voltada para relação entre teoria e prática, o que se faz necessário para estabelecer metas para o sucesso acadêmico e profissional dos alunos.

A formação profissional deve, portanto, contribuir com o estudante na busca da compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações laborais, com vistas à interpretação dos seus múltiplos significados. E ainda, deve ajudar os estudantes na compreensão de conceitos básicos no campo de atuação e na forma como as sociedades são influenciadas pelas práticas laborais, tanto na afirmação, quanto na negação das condições de trabalho.

Estudar este fenômeno requer por sua própria natureza uma metodologia dialógica e contextual. Para alcançar seus objetivos deve partir das experiências, dos conhecimentos prévios dos estudantes e saber conectar informação, reflexão e ação.

Por isto a Educação Profissional é uma tarefa complexa. Implica ainda, na articulação de dois conceitos e das relações entre eles: educação e trabalho. Para compreender o mundo do trabalho é preciso entender seus atributos pessoais, no processo formador, há, pelo menos, três dimensões implicadas e que se interagem para determinar seu sentido.

A primeira é dimensão pessoal centrada na liberdade que leva cada homem e mulher a escolher uma ou outra profissão. Neste sentido, a dimensão pessoal é a base da liberdade do indivíduo, que significa exatamente a possibilidade que cada pessoa tem de escolher o caminho que pretende seguir.

A segunda é dimensão comunitária ou coletiva. Esta se manifesta como sistema comum de práticas que tende a se institucionalizar, a estabelecer parâmetro e formas de conduta indenitória que se configura em um contexto social. Nesse sentido, a dimensão coletiva é a base da liberdade, que se põe como exigência de convivência e de tolerância entre as várias culturas. Observe-se que, a dimensão coletiva não tem como suplantam a dimensão pessoal, visto que se assim o fizesse, tornar-se-ia opressiva.

A terceira dimensão é mais importante. Pois convida o indivíduo a caminhar em busca da sua transcendência que irá se configurar na somatória das duas dimensões anteriormente citadas. Pois o ser humano quando busca entender sua origem e o outro, melhor ele se compreende, portanto, se torna melhor integrado em sua conjuntura sociocultural. Em permanente processo social de busca histórico-sócio-cultural, mulheres e homens nos tornaram seres em que a curiosidade [...] se torna fundante da produção do conhecimento.

A escola é um sistema que tem como ponto central preparar o aluno para a vida em sociedade através da aprendizagem. As instituições de ensino tentam estar em sintonia com os acontecimentos e tendências que vigoram no mundo, as atividades laborais que estão associadas à formação continuada, estão em busca de novas tecnologias e qualificar a mão de obra.

A escola na sua articulação destaca alguns aspectos fundamentais para a sua concretização como estudo acadêmico e qualificador para o mercado, isto requer um processo interdisciplinar das áreas de estudo, a busca permanente do conhecimento; a superação da fragmentação das experiências e da realidade tendo presente à riqueza e a complexidade do campo da aprendizagem voltada para relação entre teoria e prática, o que se faz necessário para estabelecer metas para o sucesso acadêmico e profissional dos cidadãos que estão sendo formados neste ambiente escolar.

3.5 O CONTEXTO ESCOLAR EM ESTUDO E A PERSPECTIVA FREIRIANA

A escola fica situada em uma região periférica, porém, em processo de desenvolvimento social e urbano, e sofre muito com os problemas da violência urbana em seu entorno. Sua população é bem heterogênea e origina-se dos municípios vizinhos do entorno da escola. O sustento da maioria das pessoas é proveniente da economia local que tem o comércio como base principal. A rede de saneamento básica não atende a maior parcela da região.

A escola está situada na região há mais de duas décadas. A comunidade local tem neste ambiente escolar uma grande referência de inserção social e cultural. A escola foi definida com objeto de estudo em virtude da identidade com o público alvo que atende aos anseios mediados neste estudo e o vínculo empregatício estabelecido com esta unidade de ensino na condição de professor.

A escola tem 51 professores que atuam na Educação básica, com turmas de ensino médio; profissionalizante nas áreas de Informática e administração; também com turmas de EJA – Educação de Jovens e Adultos.

A proposta é de compreender a importância que se dá na integração de conteúdos da base técnica e da base regular, para a promoção de uma formação humanística, tornando os alunos cidadãos com uma visão sólida, fornecendo-lhes instrumentos e conceitos teórico-práticos para que possam gerir pessoas e estimular comportamentos organizacionais de maneira a conseguir resultados efetivos na profissão almejada tendo como objeto de trabalho a gestão da escola citada.

Segundo Freire (2017) A reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem qual a teoria pode ir virando blá-blá-bla e a prática, ativismo. A escola não é estática nem intocável. A forma que ela assume em cada momento é sempre o resultado precário e provisório de um movimento permanente de transformação, impulsionado por tensões, conflitos, esperanças e propostas alternativas para o processo educacional.

Ao introduzir o curso técnico em Administração na sua proposta pedagógica, busca refletir e integrá-lo como um saber fundamental para a formação integral do ser humano. O grande desafio, porém, é efetivar uma prática de ensino voltado para a inserção do educando no mercado de trabalho.

4 PERSPECTIVA TEÓRICA METODOLÓGICA

Para Gil (2017). Pode se definir pesquisa como procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos. Na perspectiva de construção do percurso metodológico, o trabalho em epígrafe privilegiou em sua qualificação a pesquisa básica, uma vez que o trabalho em questão buscou contribuir com o cenário das pesquisas científicas trazendo perspectivas e reflexões sobre experiências que possam contribuir com as reflexões que integram o cenário de avanço científico, conforme preconizam Gil (2017) e Minayo (2001), que entendem por metodologia “o caminho e a prática exercida na abordagem da realidade”.

O projeto contemplou em sua elaboração metodológica quatro fases, a saber: decisória, construtiva, redacional e elaboração da dissertação nos moldes determinados pela instituição de ensino superior para os processos de qualificação e defesa. Logo “[...] a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, o conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e o sopro divino do potencial criativo do investigador” (MINAYO, 2001, p).

Para Gil (2017) a metodologia de pesquisa requer a descrição de procedimentos a serem seguidos que de acordo com cada pesquisa, devendo apresentar: o tipo de pesquisa, população e amostra, coleta de dados e análise de dados.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema de pesquisa em tese, o método qualitativo considera a relação dinâmica entre os construtos teóricos e o mundo real o que atende ao interesse de interpretação dos fenômenos e seus significados no contexto das práticas docentes em ambiente escolar, segundo Ludke e Andre (1986).

Ainda segundo Gil (2017) do ponto de vista de seus objetivos a pesquisa assume a perspectiva explicativa uma vez que identifica fenômenos comportamentais à luz da vivência dos docentes em suas práticas diárias na relação de ensino-aprendizagem nas escolas. Este trabalho se propõe a compreender, de que maneira que diante do exposto, nossa proposta de estudo é a partir de uma dimensão humanística da educação, problematizar o currículo que trabalhe a integração de conteúdo do Curso Técnico em Administração com vistas a formar alunos cidadãos. Promove conhecimento para emancipação dos sujeitos no diálogo com a escola e as narrativas produzidas no encontro com a comunidade de São Mateus - ES.

4.1 CONTEXTOS DA INVESTIGAÇÃO

Como hipótese inicial para este estudo, pensou-se no contexto escolar do ensino técnico profissionalizante que tem uma proposta curricular onde o foco principal é trabalhar a cultura da vivência coletiva por meio de valores universais. Além disso, como melhorar a convivência social dentro do ambiente laboral?

Entende-se que a proposta metodológica do curso técnico profissionalizante é tratar a inserção do indivíduo na sociedade através da qualificação profissional.

Os lócus da pesquisa é a Escola “Inclusão”, vinculada à Secretaria de Educação do Estado do Espírito Santo (Sedu), e foi realizada com a turma do 2º Módulo do Curso Técnico em Administração composta por 43 alunos e a parceria com o professor da disciplina de Administração de Recursos Humanos e o corpo docente do curso, totalizando 44 participantes, incluindo o pesquisador.

A escolha por estudantes do segundo módulo deu - se pelo fato do currículo da rede estadual do Estado do Espírito Santo propor para essa etapa, o aprofundamento dos conhecimentos sobre as questões pertinentes a inserção do aluno no mercado de trabalho, bem como, suas diversas formas de uso e apropriação nas escalas local/global e vice-versa.

O professor de Administração de Recursos Humanos é morador da cidade de São Mateus - ES e vivência das questões sociais relacionadas aos bairros periféricos de São Mateus - ES. Já o corpo docente do curso técnico, tendo familiaridade com a realidade vivenciada pelos educandos e a comunidade escolar e seu entorno. Além disso, a temática a ser desenvolvida possui vários pontos de contato com os conteúdos ligados ao campo da Administração de Recursos Humanos, ao tratarem o ser humano e o ambiente de forma total, integrada, crítica e humanizada. Com este trabalho educativo pretendemos proporcionar a visão totalizadora dos saberes, que não são isolados ou compartimentados, mas, entrelaçados e dialogam entre si.

A unidade de ensino em que a pesquisa foi aplicada encontra-se na periferia município de São Mateus - ES, e grande parte dos estudantes são provenientes de bairros do entorno. Esses estudantes pertencem a diversas classes socioeconômicas e são oriundos de diferentes

contextos morais, religiosos e culturais, e cujos pais possuem diferentes ofícios e níveis de escolaridade.

A perspectiva teórico-pedagógica é o elemento norteador. E o lócus da pesquisa é a Escola “Inclusão” onde os sujeitos da investigação são: uma turma de educandos do segundo módulo do Curso Técnico em Administração Subsequente, os professor da disciplina de Administração de Recursos Humanos e o corpo docente do curso.

Com vista aos procedimentos técnicos a pesquisa trabalhou com o método bibliográfico e a pesquisa participante. Segundo Gil (2017), e Silva e Menezes (2001, pág. 22), a pesquisa bibliográfica tem como premissa a elaboração “a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos [...]”, bem como, a pesquisa participante se “desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas”.

A proposta deste desenvolvimento científico, enquanto método de pesquisa se destina a promover projetos de transformação social, de práticas reflexivas dos sujeitos, que rompam com a concepção de pesquisa positivista baseada nas relações verticais entre pesquisador-pesquisado, que carregados pelo cientificismo supõe uma neutralidade política na produção dos conhecimentos. Numa pesquisa participante, a relação entre os participantes é mais horizontal; não existe hierarquias, todos os sujeitos têm voz ativa e direito à participação na construção dos conhecimentos para a ação EZPELETA (1989).

Segundo Lakatos (2017) A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações que utiliza os sentidos na obtenção de determinado aspectos da realidade. A arte de observar é estratégica para o desenvolvimento das atividades propostas neste estudo que pela via da pesquisa de campo, de cunho qualitativo, composta por instrumentos metodológicos que analisem o desempenho dos alunos em processo avaliativos dinâmicos e interativos, buscou resultados mais efetivos a respeito do desenvolvimento do aprendizado, levando em consideração a experiência empírica do educando.

As categorias analíticas proporcionam as bases para o conhecimento do objeto em seus aspectos gerais. As categorias operacionais são construídas quando nos aproximamos do objeto de pesquisa para as observações e o trabalho em campo. Já as empíricas ocorrem em um momento posterior, ao estarmos mergulhados na pesquisa, quando percebemos e nos

aproximamos da visão dos sujeitos e suas relações sociais (MINAYO, 2014, p.178). As categorias permitem expressar os aspectos fundamentais das relações dos seres humanos entre si e com a natureza (MINAYO, 2010, p. 178). Para Minayo (1994, p. 70), “as categorias podem ser estabelecidas antes do trabalho de campo, na fase exploratória da pesquisa, ou a partir da coleta de dados”.

As categorias de análise desta pesquisa foram impulsionadas pela pedagogia freireana, em diálogo com alguns autores. Para se compreender a forma em que se pretende desdobrar a investigação, iremos expor as etapas de metodologia de pesquisa:

4.2 1ª ETAPA: A Instituição de ensino e seus Líderes

Para a realização da pesquisa o pesquisador apresentou a instituição seu TCLE – Termo Consentimento Livre e Esclarecido, bem como, informou a todos sobre a não identificação da instituição, o uso de nome fictício para preservação da privacidade da instituição, bem como, da não identificação dos alunos.

Os pedagogos pediram para verificar quais seriam as abordagens estruturadas em torno do roteiro das discussões preliminarmente propostas pelo pesquisador mediador que informou sobre a perspectiva de liberdade dos professores e entrevistados para exposição de suas perspectivas a partir de suas vivenciadas, experiências, saberes adquiridos nas escolas, mas também, ao longo de suas vivências.

Os pedagogos foram convidados para participarem da dinâmica de “Roda de Conversa”, mas preferiram deixar que esta conversa com o corpo docente e discente acontecesse em uma abordagem livre de quaisquer possíveis interferências ou ainda intervenções.

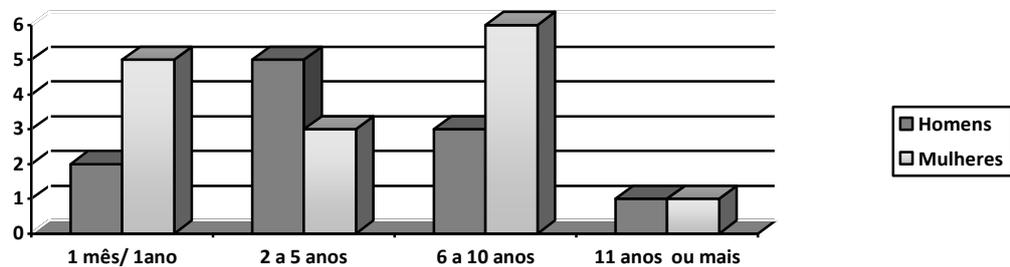
4.3 2ª ETAPA - A Perspectiva dos Professores Entrevistados

Para a entrevista com os professores, após autorização da instituição de ensino, foi utilizada a metodologia da “roda de conversa” realizada com o quadro docente e abordou como foco principal a busca por melhorias na infraestrutura do curso objetivando alinhar os conteúdos com a realidade do educando.

No mês de março de 2019, na sala de professores, durante duas horas, organizou-se uma roda de conversa com os professores. Antes do início dos trabalhos, o pesquisador leu o TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Em que o professor apresenta seus compromissos para com todos os presentes que não desejaram assinar, mas receberam copia do compromisso com informações sobre a pesquisa, a confidencialidade e privacidade em relação aos participantes e a instituição, bem como informações para contato com o pesquisador e a coordenadora da pesquisa.

Participaram desta dinâmica – roda de conversa, 31 (trinta e um) professores, sendo 16 (dezesesseis) do gênero masculino e 15 (quinze) do gênero feminino. A experiência profissional como educadores/docentes deste grupo de professores entrevistados permitiu, para fins desta pesquisa, conhecer as experiências e opiniões de profissionais recém-chegados ao trabalho como docente enquanto outros já trazem consigo uma bagagem bastante estruturada em termos de experiência e práticas vivenciadas no processo de ensino-aprendizagem.

Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados – Gênero e tempo de experiência docente



Fonte: Elaborado pelo pesquisador (2019)

O pesquisador mediu à dinâmica de roda de conversa pelo período de 1 hora e 40 minutos, onde os participantes, de revezavam na conversa e nas pausas para o café, no mesmo ambiente, sem deixar de trazerem suas contribuições e críticas em relação ao modelo e método que são adotados em sala de aula na experiência de interface entre os educadores e os alunos no processo de ensino aprendizagem.

A discussão proposta fez emergir, com maior ênfase os seguintes temas:

- a) Afirmação consensualizada pelo grupo sobre a necessidade de uma organização curricular que enriqueça o currículo do aluno;

Sobre esta afirmação os professores entendem que o objetivo é estabelecer uma parceria com os alunos para incentivar seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem. Este protagonismo, incentivado, amparado e coordenado pelo professor precisa trabalhar inequivocamente as demandas do aluno com relação às suas necessidades no cenário cognitivo de desenvolvimento pessoal, mas também, precisa aproximar este aluno da realidade que o espera, por exemplo, nos cursos profissionalizantes.

E para este fim, a linguagem e as reflexões construídas devem trabalhar coma realidade do mercado de atuação que é o cenário de atuação profissional para o qual se preparam os alunos do ensino profissionalizante. Surgem então diversos caminhos para a construção deste elo ou ponte para nortear as praticas em sala de aula, pensadas desde a estrutura curricular tais como a necessidade de pesquisas mais efetivas, continuadas e atualizadas sobre necessidades do mercado, características e modificações do mercado de trabalho demandante, capacitação dos profissionais educadores para atendimento a estas demandas no processo de construção curricular, etc.

- b) Participação docente na construção curricular desde a escola até os núcleos municipais, estaduais e federais de gestão educacional;

Os professores discutiram a complexidade e a importância da temática da “construção participativa de políticas públicas educacionais” e ao mesmo tempo refletiram sobre esta participação direta uma vez que estão representados por entidades classistas e por especialistas em educação que interagem nestes espaços de construção, execução e fiscalização de políticas públicas voltadas para a educação no Brasil.

Alguns professores mencionam que as políticas públicas tais como saúde, direito a cidade, planejamento e desenvolvimento regional entre outras políticas públicas devem e precisam trabalhar como uma teia que ofereça proteção e garantias e direitos fundamentais da criança e do adolescente, incluindo aqui o jovem que é o público das escolas profissionalizantes, ara que estes indivíduos se automotivem para seu desenvolvimento social, pessoal e também profissional.

- c) Necessidade de apresentação e capacitação do corpo docente sobre as metodologias colaborativas e participativas no processo de ensino/aprendizagem;

Há consenso entre os professores sobre a necessidade de processos continuados, atualizados e reflexivo sobre as metodologias ativas, métodos híbridos de ensino-aprendizagem (aqueles onde os educadores e professores consorciam as metodologias chamadas tradicionais com as tecnologias disponíveis para construção de aulas mais interessantes, envolventes, interativas e participativas atraindo assim a maior atenção e participação do aluno com o objetivo de facilitar e construção de um ambiente onde o aluno se automotive para o protagonismo de seu processo de ensino-aprendizagem a partir da cooperação e interação do professor, dos demais alunos e de outras fontes de aprendizagem, segundo Bergmam e Sams, 2018).

- d) Importância de processos de educação continuada no desenvolvimento de oficinas como difusores desta nova proposta de inserção de metodologias ativas no cenário do ensino-aprendizagem nos cursos de ensino médio integrado aos cursos profissionalizantes.

Os próprios alunos, segundo os professores, demandam a oportunidade de trazer para o cenário do aprendizado cotidiano nas práticas de ensino-aprendizagem as tecnologias que oportunizem um “aprendizado conquistado de forma mais interessante”. Portando gamificação, jogos interativos, discussão de problemas a partir da realidade local como proposta de possíveis e alcançáveis soluções, são demandas constantes dos alunos que por vezes discutem com seus pares, em sala de aula, métodos de ensino de determinadas matérias a partir de novidades.

Neste sentido os professores se sentem desafiados por alguns alunos a investir mais nestas metodologias inovadoras, mas há também aqueles alunos que se sentem desconfortáveis com o novo e preferem os métodos tradicionais de apresentação das disciplinas. Outro desafio constante, comentado pelos professores, é o fato de que os alunos aprenderam a estudar de uma mesma forma em quase toda a sua trajetória educacional.

Portanto, não tem facilidade de se planejar, organizar e desenvolver atividades de estudo em contextos inovadores tais como propostos em metodologias de ensino-aprendizagem como a

sala de aula invertida, onde os alunos precisam estudar o assunto antes da aula para discutirem e compartilharem em sala seus aprendizados, dúvidas e experiências.

Portanto, muitos são os desafios a serem enfrentados por educadores e educandos. Mas há consenso entre os professores sobre a necessidade de introdução, ainda que respeitando o tempo de cada turma e alunos, para a introdução de metodologias ativas no planejamento das aulas para possibilitar um ambiente de ensino-aprendizagem mais estimulante para os alunos. Estar integrado com a realidade vigente do local pesquisado foi determinante para o desenvolvimento deste trabalho. Pois olhar da contemplação se tornou mais robusto no que tange os desafios encontrados no ambiente escolar pesquisado.

4.4 4ª ETAPA: A Perspectiva dos Alunos entrevistados

O trabalho de coleta de dados com os alunos entrevistados, também se deu pela utilização da ferramenta de coleta de pesquisa elaborada a partir da dinâmica de “roda de conversa” com a mediação direta do pesquisador.

No momento com o educando a promoção de debates e palestra sobre a proposta foram a participação dos alunos foi muito eloquente: os alunos mostraram-se muito participativos e também registraram em suas falas que esta oportunidade de conversar com os próprios alunos sobre o método de ensino-aprendizagem e as práticas foi “libertador” porque dificuldades individuais foram identificadas nos pares, vontades individuais tornaram-se coletivas, saberes do outro foram trazidos como oportunidades de reflexão e a interação e integração entre os alunos também os fortalece como coparticipantes um dos outros em seu processo de ensino-aprendizagem.

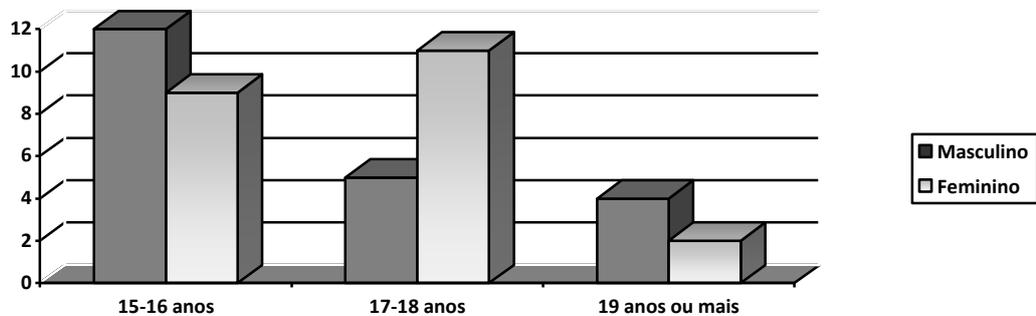
O pesquisador informou para os alunos que o objetivo maior deste trabalho, a partir da experiência dos pares – aluno e professor no processo de ensino-aprendizagem é contempla a experiência do docente dentro de sala de aula na condição de fomentador de alternativas para melhorar o desempenho do aluno dentro do ambiente escolar, ao mesmo tempo em que os informou sobre a autorização da direção da escola, e também os apresentou o TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

No mesmo mês de março de 2019, durante 2(duas) horas aulas, alunos participaram de uma dinâmica a partir do método “Roda de Conversa” mediada pelo pesquisador sobre o tema relação ao modelo e métodos que são adotados em sala de aula na experiência de interface entre os educadores e os alunos no processo de ensino-aprendizagem.

4.4.1 Quanto ao Perfil dos alunos:

Dos alunos convidados para que de livre e espontânea vontade pudessem participar desta pesquisa, aceitaram colaborar 43 alunos, conforme perfil abaixo relacionado:

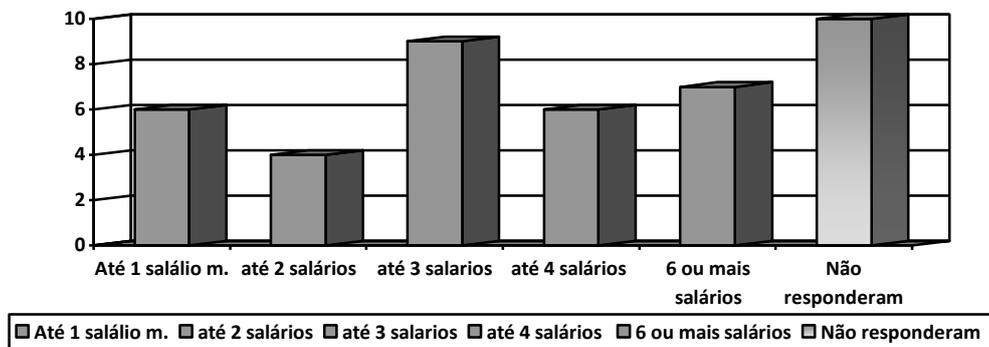
Gráfico 2 – Faixa Etária



Fonte: Entrevistas realizadas pelo Autor (2019)

Quanto a Faixa Salarial das Famílias. Levando em consideração todos os membros da família e o que percebem mensalmente seja de salários fixos ou ainda de outras fontes de rendas, por membro familiar, os alunos apresentaram as seguintes informações:

Gráfico 3 – Renda Familiar Per Capta



Fonte: Entrevistas realizadas pelo Autor (2019)

Quanto aos assuntos e discussões insurgentes da dinâmica Roda de Conversa, restaram pontuados com maior ênfase as seguintes contribuições:

- a. Os alunos disseram que as aulas expositivas são cansativas às vezes, mas entendem que há detalhes das matérias que precisam ser trabalhados desta forma.
- b. Os alunos anseiam e desejam métodos mais interativos. Demonstraram que sentem falta de maior interatividade com o mercado de trabalho para que conheçam, desde a escola, quais são as demandas, tendências locais, pontuais do lugar onde residem para se prepararem melhor e assim se tornarem mais competitivos na hora de prospecção de empregos.
- c. Demonstraram interesse em discutir mais sobre suas dificuldades e também sobre os pontos considerados altos em relação ao processo de ensino-aprendizagem para que ajudem seus pares, mas também possam ser ajudados em relação às suas necessidades pontuais.
- d. Consideraram os métodos atuais trabalhados em algumas disciplinas como muito interessantes e estimulantes enquanto consideraram que em algumas disciplinas esta interação aluno-professor-disciplina pode ser ainda melhor, mas no geral consideram que a interface aluno-professor está gradativamente melhorando em função das metodologias ativas.
- e. Os alunos pontuaram que as metodologias ativas os ajudam bastante no aprendizado, mas discutem também que o currículo dos cursos poderia ser mais voltado para as dificuldades, gargalos e necessidades que o mercado de trabalho apresenta como desafio para ser enfrentado e até mesmo empreendido.

5 PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nessa pesquisa, buscamos a abordagem da educação problematizada a proposta por Paulo Freire, que faz crítica a realidade material dos sujeitos historicamente oprimidos, para que possamos refletir e produzir dados em prol de uma ação e transformação da realidade.

Portanto, foi perseguido oferecer subsídios para que os estudantes entendam como os grupos sociais se constituem culturalmente e, como se relacionam com o social constituído dentro do ambiente escolar. Essa abordagem possibilita estabelecer relação entre as culturas e os espaços por ela produzidos, em suas marcas no quesito comportamento dentro deste ambiente.

O desenvolvimento de um projeto de enriquecimento curricular contribui para que os estudantes em sua busca da compreensão, comparação e análise das diferentes manifestações dos demais alunos, busquem interpretar os múltiplos significados dos eventos comportamentais dentro da escola. E ainda, deve ajudar os estudantes na compreensão de conceitos básicos no campo do desenvolvimento da pesquisa, investigação e análise comportamental (SCHÖN, 2000).

Desenvolver este estudo requer por sua própria natureza uma metodologia que alcance seus objetivos a partir da determinação de suas estratégias, considerando as experiências e dos conhecimentos prévios dos estudantes, sabendo conectar informação, reflexão e ação. Por isto este projeto é uma tarefa complexa. Implica ainda a articulação do corpo docente com o discente e das possíveis relações entre eles: teoria e prática.

A Educação voltada para o mundo do trabalho representa um modelo alternativo de desenvolvimento educacional que possui em seu eixo principal o desenvolvimento de projetos que aproximem o educando da realidade laboral.

Segundo Pinto (2006): “O trabalho se constitui numa atividade que coloca o homem em relação direta com ambiente que o circunda, procurando transformar a natureza e a realidade na qual está inserido. ” Como tal é o principal caminho de inserção social do indivíduo. A educação voltada para o mundo do trabalho representa um modelo alternativo de desenvolvimento educacional e possui em seu eixo principal o desenvolvimento de projetos que aproximem o educando da realidade laboral e desenvolvimento tecnológico.

Como ressalta DEMO (2005): “[...] o maior repto da tecnologia não é invenção, mas sua humanização”, cabendo a nós, educadores, a responsabilidade de “[...] superar a escola reprodutiva que, não sabendo aprender, não sabe fazer o aluno aprender”.

A educação em consonância com o mundo do trabalho e as novas tecnologias propõe uma integração de conteúdo, proporcionando uma formação humanística, busca superar a dualidade do ensino para o trabalho e para a vida, mediante a garantia de uma formação geral que possibilite a formação prática e aplicável. Oportunizando ao aluno se tornar um cidadão com uma visão sólida, fornecendo instrumentos e conceitos teóricos e práticos para integração com as demais pessoas e estimular comportamentos organizacionais de maneira a conseguir resultados efetivos na profissão almejada.

Segundo Passos (2007) as escolas nasceram como expressão da autenticidade do conhecimento e da legitimidade de sua transmissão nos vários contextos políticos e culturais. O entendimento sobre o contexto vigente dentro do ambiente escolar mostra o é importante estar em sintonia com a realidade vivida pelo educando.

Para Freire (2002): [...] a conscientização é “natural” ao ser que inacabado, se sabe inacabado. [...] Mais ainda, a inclusão que se reconhece a si mesma, implica necessariamente a inserção do sujeito inacabado num permanente processo social de busca. Histórico-sócio-cultural, mulheres e homens nos tornaram seres em que a curiosidade [...] se torna fundante da produção do conhecimento.

A escola é um sistema que tem como ponto central preparar o aluno para a vida em sociedade através da aprendizagem. As instituições de ensino tentam estar em sintonia com os acontecimentos e tendências que vigoram no mundo, as atividades laborais que estão associadas à formação continuada, estão em busca de novas tecnologias e qualificar a mão de obra.

A escola na sua articulação destaca alguns aspectos fundamentais para a sua concretização como estudo acadêmico e qualificador para o mercado, isto requer um processo interdisciplinar das áreas de estudo, a busca permanente do conhecimento; a superação da fragmentação das experiências e da realidade. Tendo presente a riqueza e a complexidade do

campo da aprendizagem voltada para relação entre teoria e prática, o que se faz necessário para estabelecer metas para o sucesso acadêmico em profissional dos alunos.

6 CONCLUSÕES FINAIS

Iniciamos nossa conclusão retomando a pergunta que norteou a pesquisa: Como o estudo a partir de uma dimensão humanística da educação pode problematizar o currículo que trabalhe a integração de conteúdo do Curso Técnico em Administração com vistas a formar alunos cidadãos?

Essa pergunta permeou nossa trajetória no transcurso da pesquisa. O objetivo geral da investigação consistia em compreender a importância da integração dos conteúdos, para a promoção de uma formação humanística para a problematização do currículo vivido pelos alunos do 1º módulo do curso Técnico em Administração da escola “Inclusão” com vistas a formar alunos cidadãos.

Neste sentido questão do currículo, o conteúdo, a correlação entre as disciplinas propostas, a realidade do processo de ensino-aprendizagem considerando as contribuições do conteúdo para o melhor aproveitamento e resultados de aprendizagem do aluno são reflexões importantes e cotidianas sobre as quais a escola deve se debruçar para a efetividade de seus processos e resultados.

Amparados pela visão freireana que preconiza a importância do aluno protagonizando seu processo de aprendizagem, considerando a importância dos processos de mediação que acontecem entre os próprios alunos, a participação do professor que orienta e provoca a maior interação pela via de metodologias ativas e híbridas (combinadas) o desafio da escola, dos corpos docentes e docentes em parceria com a Comunidade perpassa a questão da construção de currículos que dialoguem com os alunos tanto para sua formação profissional, quanto para seu aprendizado.

Os alunos demonstraram que aprender disciplinas como química, física e matemática, para eles, deveria ser uma experiência mais bem sucedida tal como o e em disciplinas como empreendedorismo. Mas, como aprender sobre o que representa para eles - alunos, um obstáculo quase intransponível.

Este trabalho demonstrou que os alunos desejam desenvolver com as matérias de exatas uma relação de diálogo e aprendizagem mediada por instrumentos, pessoas ou outros métodos e metodologias que possam encantá-los, norteá-los e acima de tudo consiga ajudá-los a aprender a aprender através de uma proposta que esteja em sintonia com os anseios com os anseios do educando.

A aproximação do currículo com as práticas desenvolvidas entre os parceiros do processo de ensino-aprendizagem em um ambiente educacional, a saber escola-aluno-professor é um dos caminhos para que o Brasil encontre possíveis soluções para a melhoria do desempenho e resultados dos alunos em seu processo cognitivo e na aprendizagem.

Pensar a estrutura curricular a partir das contribuições teórico-metodológicas oferecidas pelos autores em estudo demonstrou que afirmação profissionalizante em sua proposta curricular propósitos que perpassam a cidadania, a inserção social e profissional, e para alcançar estes objetivos, há que refletir sobre as propostas disciplinares e interdisciplinares para que gradativamente as disciplinas propostas dialoguem com a realidade social e cultura dos jovens e estes alcancem não só o aprendizado proposto como objetivo curricular dos cursos, mas o protagonismo sociocultural e educacional, condição está fundamental para a conquista de uma sociedade mais preparada para o enfrentamento das complexas demandas sociais.

A proposta deste trabalho visa contribuir para o processo de ensino aprendizagem oferecido na escola buscando uma sintonia as novas tendências mercadológicas.

A intervenção proposta trouxe uma maior integração entre as pessoas. A aplicação das atividades proposta trouxe uma maior interatividade entre os envolvidos. Trazendo um novo olhar para as relações estabelecidas naquele ambiente.

Ao longo do percurso foi observado a práxis que impulsiona os saberes. Buscando transformar o educando em um cidadão formador de opinião.

7 PRODUTO EDUCATIVO

Como produto deste trabalho desenvolver um seminário sobre Educação Permanente voltado para Educação Técnica Profissionalizante de Nível Médio. Com objetivo de consolidar uma cultura de sintonia com os anseios da sociedade.

O evento proposto será composto de uma semana de palestra com temas que alinhem Mercado de Trabalho e Educação Permanente será feito em uma semana no período noturno com os docentes e os discentes do curso em um formato de roda de conversa e temáticas relevantes aos temas centrais do seminário. O público alvo será a comunidade escolar e a população do entorno da referida escola.

A proposta é tornar efetiva a participação da população local nos rumos da escola e compreender a importância da integração dos conteúdos, para a promoção de uma formação humanística para a problematização do currículo vivido pelos alunos do 1º módulo do curso Técnico em Administração da escola “Inclusão”.

Com a seguinte proposta: “Educação Permanente. Alinhando Conhecimentos Empíricos e Acadêmicos”.

REFERÊNCIAS

ALCUDIA, Rosa, [et al]. **Atenção à diversidade**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALMEIDA, M. E. B. **Educação projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2001.

AQUINO, J. G. **Confronto na sala de aula: uma leitura institucional da relação professor aluno**. São Paulo: Sumus, 1999. BUSZTYN, M. (org.). **Ciência, Ética e Sustentabilidade: desafios ao novo século**. São Paulo: Cortez, 2003.

BALTRUSIS, N.; D'OTTAVIANO, M. C. L. **Ricos e pobres, cada qual em seu lugar: a desigualdade sócio-espacial na metrópole paulistana**. *Cad. CRH*, vol. 22, n. 55, Salvador, jan./Abr. 2009, p. 135-149. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010349792009000100008&script=sci_arttext. Acesso em 20/10/2019.

BEHRING, Elaine Rossetti. **Política Social no capitalismo tardio**. 6ª ed. Cortez editora, São Paulo, 2015.

BOLZAN, Larissa Medianeira. **Processo de Ensino, de Aprendizagem e de Avaliação nos Cursos Superiores de Administração sob a Percepção de professores e de Estudantes**. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, p. 229. 2017.

BOURDIEU, P.; PASSERON, P. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CANCIAN, Wainer Cristiano. **Autorregulação e Autoeficácia: o papel do aluno formando como sujeito ativo da construção de seu conhecimento**. Dissertação de mestrado. UNICESUMAR, Paraná, p. 81. 2018.

CAREY, B. **Como Aprendemos? A Surpreendente Verdade sobre Quando, Como e Porque no Aprendizado Acontece**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1999.

CHIAVENATO, Idaberto. **Introdução á teoria geral da administração**. 9ª. Ed. – São Paulo: Manole, 2014.

CIAVATTA, M. F. Estudos comparados entre formação profissional e técnica. In: (Ed.). **A formação do cidadão produtivo: A cultura de mercado no ensino médio técnico**. Brasília: INEP, 2006.

COSME, Gerliane Martins...[et al]. **Repensando o PROEJA: concepções para formação de educadores**. Vitoria: IFES, 2011.

DEMAJOROVIC, J. **Sociedade de Risco e Responsabilidade Socioambiental: Perspectivas para a Educação Corporativa**. São Paulo: Senac, 2003.

DEMO, Pedro. **Argumento de Autoridade X Autoridade do Argumento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2005.

DUTRA, Joel de Souza. **Gestão de Competências**. São Paulo: Ed. Gente, 2001

EZPELETA, Justa. **Pesquisa participante**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 25ª Ed. São Paulo. Paz e Terra/ Coleção Leitura, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia – Saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra. São Paulo, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido – Paz e Terra**. São Paulo, 2017

FREITAS, A. S. de. **A implementação do e-learning nas escolas de gestão: um modelo integrado para o processo de alinhamento ambiental**. Rio de Janeiro, 2009. 330 p. Tese (Doutorado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

FRIGOTTO, Gaudêncio (Org.). **Educação e crise do trabalho: perspectiva de final de século – Petrópolis – RJ**. Vozes. 1998.

GENTILI, Pablo. **Educar na esperança em tempos de desencanto/ Pablo Gentili, Chico Alencar**. –7. Ed. –Petrópolis, RJ: Vozes, 2007

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa – 6ª Ed**. São Paulo, 2017.

GRIGORENKO, Elena L. STERNBERG, Robert J. **Crianças Rotuladas-O que é Necessário Saber sobre as Dificuldades de Aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2003

HERMIDA, Jorge Fernando, ALEXANDRE, Walmyra Medeiros. **Teoria e Prática nos Professores de Educação Infantil: O Lúdico, a Brincadeira e o Movimento na Práxis Educacional**. Maceio-AL, Outubro de 2010

KUENZER, Acacia Zeneida. **Trabalho e Escola: a flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, nº. 139, p.331-354, abr.-jun., 2017. Disponível em www.scielo.br/pdf/es/v38n139/1678-4626-es-38-139-00331.pdf acesso em 10/07/2019.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica – 8ª ed**. São Paulo, 2017

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994. Disponível em: <http://www.biblioteca.sumare.edu.br/vinculos/PDF_OBRAS/3307_miolo.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2017.

LUDKE, Menga e ANDRE, Marli, E. D.A. **Pesquisa em educação: Abordagens Qualitativas**. Temas básicos de Educação e Ensino. Coordenadora Loyde A, Faustini. São

Paulo: EPU, 1986.

MARINI, J. A. S. Metacognição e Leitura. **Psicologia Escolar e Educação**, v. 10, n. 2, p. 123-129, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MISUNAGA, Haroldo Yutaka. **Conhecimento em Administração: uma teoria substantiva sobre o significado e a importância atribuída ao conhecimento por alunos de Administração**. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual de Maringá, Paraná, p.92. 2013.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado, MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A História da Educação Infantil no Brasil: Avanços, Retrocessos e Desafios dessa modalidade educacional**. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.33, p.78-95, mar.2009

PASSOS, João Décio. **Ensino Religioso: construção de uma proposta**. São Paulo: Paulinas, 2007.

PEREIRA, P.A.P. **Necessidades Humanas: Subsídios a Crítica dos Mínimos Sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PINTO, Antônio Henrique. **Educação matemática e formação para o trabalho: práticas escolares na Escola Técnica de Vitória – 1942 a 1990**. Tese (Doutorado). Faculdade de Educação / Universidade de Campinas. São Paulo: Campinas, 2006.

ROCHA, Sônia, **Pobreza no Brasil: afinal, de que se trata?** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003

ROSA, Juliana Ramos Trindade. **Competências demandas x Competências desenvolvidas: um estudo do Curso Técnico em Eletrotécnica no Centecon**. Dissertação de mestrado. Fundação Pedro Leopoldo, Minas Gerais, p.114. 2014.

SÁ, P.; MONTEIRO, A.; LOPES, A. **Ensino, avaliação e aprendizagem em universidades brasileira**. In: (Ed.). Avaliação, ensino e aprendizagem no ensino superior em Portugal e no Brasil: realidades e perspectivas Lisboa: EDUCA, v.I, 2014.

SAVIANI, Demerval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica – 19.ed.** – Campinas. 2013.

SCHÖN, D. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SHELDRAKE, Rupert, 1942- **Ciências sem Dogmas; A nova revolução científica e o fim do paradigma materialista/ Rupert Sheldrake**; tradução de Mirtes Frange de Oliveira Pinheiro – 1. ed. – São Paulo: Cultrix, 2014.

SOARES, S. R. **Pedagogia universitária: Campo de prática, formação e pesquisa na contemporaneidade** In: NASCIMENTO, A. e HETKOWSKI, T. (Ed.). Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas. Salvador: EDUFBA, Bahia, 2009.

SOLIGO, Rosaura. **Dez questões a considerar**. Disponível em <http://www.tvebrasil.com.br/sato/boletins2001/lee/leetxt1.htm>. Acesso em: 09 julho 2019.

VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. Martins Fontes, 4ª ed. São Paulo, 1991.

ZANOTTO, Maria Angélica do Carmo. ROSE, Tânia Maria Santana. Problematizar a própria realidade: análise de uma experiência de formação contínua. **Revista de Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.29, n.1, p. 45-54, jan./jun. 2003.

APÊNDICE A**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PARTICIPAÇÃO
COMO SUJEITO DA PESQUISA**

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário(a), de uma pesquisa. Meu nome é Josemar Soares Carvalho sou a pesquisador responsável e minha área de atuação é o desenvolvimento de ensino aprendizagem voltada para a educação. O título dessa pesquisa é: A pratica docente em um Curso Técnico de Administração: Uma proposta de revisão curricular. O objetivo aqui é promover discussões entre os profissionais da educação (professores e comunidade), saúde e agricultura, levantando a importância de discutir os caminhos que a escola pretende seguir. Assim, busca-se nessa pesquisa desenvolver esse tema pelo papel social da escola no seu entorno. Eu, _____, RG/ CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar desse estudo como sujeito. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisador responsável sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento, se for o caso).

Local e data: _____

Assinatura